



Universidade de Aveiro Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do
2016 Território

**Alexandre Augusto
Vieira Fernandes**

**O Ensino do Turismo e Hotelaria na China: O
Estudo de Caso de Qingdao**



**Alexandre Augusto
Vieira Fernandes**

**O Ensino do Turismo e Hotelaria na China: O Estudo
de Caso de Qingdao**

Projeto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Chineses, realizado sob a orientação científica da Doutora Zélia Breda, Professora Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho à minha esposa que sempre me apoiou nas alturas mais difíceis.

o júri

presidente

Doutor Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues

Professor Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro

Doutora Zélia Maria de Jesus Breda

Professora Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro

Doutor Rui Augusto da Costa

Professor Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer o contributo da Prof. Doutora Zélia Breda que, como orientadora do projeto, esteve sempre presente para responder a questões e dúvidas. Foi também uma ajuda importante para a orientação do trabalho, na medida em que deu conselhos cruciais para que o trabalho se desenrolasse na direção certa, debatendo os pontos fulcrais e necessários.

Agradecer à minha esposa que sem ela não seria possível a comunicação com as escolas chinesas que foram alvo do estudo de caso. Os seus conhecimentos linguísticos permitiram uma análise mais precisa dos documentos oficiais em língua chinesa. Pelo fato de ser chinesa também ajudou a compreender aspetos sobre as escolas e o seu sistema educativo. De referir o seu apoio desde o início do projeto e nos momentos mais difíceis da sua realização, nomeadamente durante o primeiro contato com as escolas.

Gostaria também de agradecer à Caroline, minha colega de estágio, que me ajudou aquando da visita à Escola Vocacional de Licang. Ela foi essencial para a compreensão do perfil dos estudantes de turismo nas escolas vocacionais.

palavras-chave

China, Educação, Turismo, Formação, Hotelaria, Qingdao.

resumo

Este projeto tem como principal objetivo abordar o ensino do turismo e da hotelaria na China. Pretende apresentar a estrutura do ensino nas mais diversas etapas de um estudante, desde o ensino básico ao ensino superior, passando pela candidatura até à forma como é avaliado na escola. O projeto também apresenta a forma como os programas educativos das escolas vocacionais estão compostos.

Numa primeira fase o projeto baseou-se na análise de documentação relacionada com o sistema de educação chinês e do ensino vocacional. Após a revisão de literatura foi realizado um estudo de caso que teve como principal alvo as escolas vocacionais de turismo e hotelaria da cidade de Qingdao. Foram efetuadas duas visitas a escolas vocacionais, as quais permitiram recolher informação adicional, que não estava disponível em outras fontes, fornecendo assim uma base crítica e documentada para suportar a análise teórica.

Foi possível concluir que o ensino do turismo e da hotelaria na China sofreu enormes alterações desde a sua criação. O constante crescimento económico da China provocou um crescimento semelhante no sector do turismo, pelo que a procura por profissionais do turismo foi gradualmente aumentando. A visão negativa do povo chinês em relação ao ensino da hotelaria e do turismo fez com que a sua importância fosse diminuída em relação a outras. Isto provocou um crescimento deficiente, dando origem a problemas ao nível estrutural dos programas educativos. Apesar dos problemas existentes no ensino vocacional, o governo chinês tem vindo, nos últimos anos, a investir mais neste tipo de ensino, afirmando que é essencial para um crescimento saudável da economia.

keywords

China, Education, Tourism, Training, Hotel Industry, Qingdao.

abstract

This project aims to address the education of tourism and hospitality in China. The study main objective is to present the structure of the education of Chinese students in various stages, since the primary school until college, regarding the application process and the way he/she is evaluated. It also presents how educational programs of vocational schools are composed.

Initially the project is based on the analysis of documentation related to the Chinese education system and vocational education. Following the literature review a case study was conducted, targeting two vocational schools of tourism and hospitality in the city of Qingdao. Visits were made to the schools allowing to collect additional information for the project, which was not available from other sources, thus providing a critical and documented basis to support the theoretical analysis.

It was concluded that tourism and hospitality education in China has undergone enormous changes since it was introduced in the country. China's economic growth has caused a similar growth in the tourism sector, and the demand for tourism professionals has gradually increased. The negative view of the Chinese people regarding this area of education made it less important than others. This caused a reduced growth, giving rise to structural problems of educational programs. Despite the problems in vocational education, in recent years the Chinese government made big investments in terms of money and resources to the vocational education, defending its importance for the healthy growth of the economy.

ÍNDICE GERAL

| | |
|----------------------------------------------------------------------|-----------|
| ÍNDICE DE FIGURAS..... | 3 |
| ÍNDICE DE QUADROS..... | 4 |
| ÍNDICE DE SIGLAS | 5 |
| Capítulo 1 – Introdução..... | 6 |
| 1.1 Escolha do tema: Motivações e pertinência | 6 |
| 1.2 Objetivos | 7 |
| 1.3 Metodologia | 7 |
| 1.4 Estrutura do trabalho..... | 8 |
| Capítulo 2 – O ensino na China | 10 |
| 2.1 Introdução | 10 |
| 2.2 Evolução do ensino na China..... | 10 |
| 2.2.1 China Antiga..... | 10 |
| 2.2.2 China Moderna | 15 |
| 2.3 Organização do sistema educativo | 19 |
| 2.4. O ensino vocacional | 21 |
| 2.5 Política e reforma educativa | 23 |
| 2.6 Síntese e conclusões..... | 25 |
| Capítulo 3 – O ensino do turismo e da hoteleira na China..... | 26 |
| 3.1 Introdução | 26 |
| 3.2 Oferta educativa do ensino turístico e hoteleiro na China..... | 26 |
| 3.3 Problemas no ensino do turismo | 30 |
| 3.4 Síntese e conclusões..... | 32 |
| Capítulo 4 – Estudo de caso: Qingdao..... | 33 |
| 4.1 Introdução | 33 |
| 4.2 Caracterização de Qingdao..... | 33 |
| 4.3 Turismo em Qingdao | 35 |
| 4.4 Oferta educativa do turismo em Qingdao | 39 |
| 4.5 Estudos de caso | 42 |
| 4.5.1 Qingdao Tourism School (青岛旅游学校) | 42 |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 4.5.2 Qingdao Vocational and Technical College of Hotel Management (青岛酒店管理职业技术学院) | 47 |
| 4.6 Síntese e conclusões..... | 60 |
| Capítulo 5 – Conclusão | 61 |
| 5.1 Principais conclusões | 61 |
| 5.2 Limitações do estudo | 62 |
| 5.3 Contributos..... | 62 |
| 5.4 Sugestões para trabalhos futuros | 62 |
| ANEXOS | 69 |
| Referências..... | 64 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1. Escalões dos exames imperiais..... | 12 |
| Figura 2. Processo da "Exposição de Oito Partes" | 14 |
| Figura 3. Benefícios e desvantagens dos exames imperiais | 14 |
| Figura 4 Estrutura do <i>gaokao</i> | 17 |
| Figura 5. Número de escolas por nível e categoria..... | 20 |
| Figura 6. Entradas de turistas na China e respetiva taxa de crescimento | 29 |
| Figura 7. Localização de Qingdao na província de Shandong..... | 33 |
| Figura 8 Setores da Economia em Qingdao..... | 34 |
| Figura 9. Distribuição das exportações de Qingdao em 2005 | 34 |
| Figura 10. Mapa do Metropolitano de Qingdao..... | 37 |
| Figura 11. Igreja de São Michael..... | 38 |
| Figura 12. Logótipo da marca Qingdao | 38 |
| Figura 13. Montanha Laoshan | 38 |
| Figura 14. Localização das Escolas que lecionam cursos de Turismo ou Hotelaria | 40 |
| Figura 15. Estrutura do ensino vocacional..... | 40 |
| Figura 16. Logótipo da <i>Qingdao Tourism School</i> | 42 |
| Figura 17. Distribuição dos alunos nas companhias aéreas em 2014 | 42 |
| Figura 18. Fachada do edifício principal | 43 |
| Figura 19. Campo multidesportivo | 44 |
| Figura 20. Sala de aulas | 44 |
| Figura 21. Distribuição dos Estágio pelo mundo em 2014..... | 45 |
| Figura 22. Grupo de alunos vestindo o uniforme da Escola | 46 |
| Figura 23 Localização da escola em relação a Qingdao | 47 |
| Figura 24. Mapa do Campus..... | 48 |
| Figura 25 Esquema dos cursos para estudantes estrangeiros..... | 50 |
| Figura 26 Empresas parceiras da escola | 51 |
| Figura 27. Ginásio..... | 52 |
| Figura 28. Biblioteca da escola..... | 52 |
| Figura 29 Campo de futebol e pista de atletismo..... | 53 |
| Figura 30 Placar com as disciplinas do departamento | 54 |
| Figura 31 Cafeteria do departamento..... | 54 |
| Figura 32 Laboratório de <i>front office</i> | 55 |
| Figura 33 Agência de viagens..... | 56 |

| | |
|--------------------------------------------------|----|
| Figura 34 . Sala de chá..... | 56 |
| Figura 35 Restaurante ocidental..... | 57 |
| Figura 36 Mesa de banquete ocidental..... | 57 |
| Figura 37 Quarto modelo para demonstrações | 58 |
| Figura 38 Secção de <i>housekeeping</i> | 58 |
| Figura 39 Sala privada do restaurante..... | 58 |
| Figura 40 Quarto do Hotel Rujia | 59 |
| Figura 41 Restaurante do Hotel Rujia..... | 59 |

ÍNDICE DE QUADROS

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 Diferenças entre o ensino tradicional e moderno..... | 16 |
| Quadro 2. Médias dos <i>gaokao</i> de 2015 por província | 18 |
| Quadro 3. Distribuição dos Cursos Vocacionais por área de Ensino | 21 |
| Quadro 4. Composição dos níveis de ensino | 23 |
| Quadro 5. Número de Escolas que lecionam Turismo na China (1993-1997) | 27 |
| Quadro 6. Estatísticas dos estudantes do ensino secundário vocacional na área do turismo (2010-2014) | 28 |
| Quadro 7. Hotéis de 5 estrelas segundo preço médio por noite..... | 36 |
| Quadro 8. Ocupação média nos hotéis de 5 estrelas..... | 36 |
| Quadro 9 Cursos disponíveis na escola | 49 |

ÍNDICE DE SIGLAS

CCTV – *China Central Television*

CITS – *China International Travel Service*

CNCEE – *Chinese National College Entrance Examination*

CNTA – *China National Tourism Administration*

CPC – *Communist Party of China*

CTS – *China Travel Service*

HEI – *Higher Education Institution*

KMT – *Kuomintang* (Partido Nacionalista Chinês)

PCC – Partido Comunista da China

PIB – Produto Interno Bruto

RPC – República Popular da China

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

VET – *Vocational Education and Training*

WTTC – *World Travel & Tourism Council*

ZEE – Zona Económica Especial

Capítulo 1 – Introdução

1.1 Escolha do tema: Motivações e pertinência

Na última década, a China teve um crescimento económico muito elevado, cerca de 10% ao ano, o que permitiu à sua população desfrutar de maiores rendimentos e de mais benefícios sociais (World Bank, 2016). Uma das consequências deste crescimento económico foi o aumento da classe média, com um maior poder de compra (Heston, 2007). O aumento do poder de compra fez com que o consumo interno tenha também crescido, levando a uma menor dependência da economia chinesa face às suas exportações (Canton, 2015).

Uma das componentes do consumo interno é o turismo doméstico, que tem vindo a crescer, desde 1989, cerca de 10% ao ano (Hinsbergh, 2016). Com a subida do poder de compra é fundamental que o setor do turismo qualifique a sua oferta. Para fazer face a este aumento de turistas chineses, é necessário formar técnicos de turismo que tenham um conhecimento amplo do mercado doméstico, assim como também devem ser capazes de lidar com o turismo recetor. O ensino do turismo e da hotelaria é uma das principais bases para que exista uma oferta turística especializada e competente (China National Tourism Administration, 2015).

Este projeto debruça-se sobre este tipo de ensino e na forma como este afeta a oferta turística na China, permitindo apresentar, de uma forma geral, sua organização. Para complementar a parte teórica, foi realizado um estudo de caso na cidade de Qingdao, na província de Shandong, localizada no litoral da China. O estudo de caso incidiu sobre duas escolas vocacionais que lecionam turismo e hotelaria: a *Qingdao Tourism School* e a *Qingdao Vocational and Technical College of Hotel Management*, permitindo uma análise mais aprofundada dos principais aspetos deste tipo de ensino. Estes passam pelo levantamento da oferta educativa nas escolas e da oferta turística local.

No final do trabalho são apresentados comentários e recomendações a estas instituições, fundamentados com os dados recolhidos. A principal aplicação prática é a melhoria da oferta educativa nestas instituições, assim como a divulgação de dados que poderão dar uma nova visão sobre o ensino do turismo e hotelaria em Qingdao e na China.

A principal motivação da escolha deste tema é o interesse pessoal pelo assunto em questão, nomeadamente pelo facto de já ter trabalhado na hotelaria durante mais de três anos e ter feito uma licenciatura em Turismo. Uma outra motivação é o desenvolvimento pessoal que a elaboração do estudo permite alcançar, tendo como principais desafios o entendimento geral das instituições de ensino na China e a sua forma de funcionamento. A pesquisa e análise do mercado turístico chinês

são também matérias pelas quais o investigador tem um grande interesse, pelo que a escolha deste tema reflete o seu interesse pessoal.

1.2 Objetivos

O principal objetivo deste projeto é compreender o ensino do turismo e da hotelaria nas escolas chinesas. Os objetivos específicos passam pela compreensão e estudo de aspetos que são revelantes para o objetivo geral, nomeadamente:

- averiguar de que forma está estruturado o ensino na China;
- identificar as principais formas de avaliação no sistema educativo;
- identificar os problemas existentes no sistema educativo chinês;
- estudar o aparecimento e evolução do ensino do turismo na China;
- identificar as principais características do ensino vocacional na China.

Existe também o objetivo de divulgar os resultados do estudo de caso a instituições de ensino relacionadas com o turismo e hotelaria.

1.3 Metodologia

A primeira parte do trabalho é composta por uma revisão da literatura sobre o ensino na China, assim como do sistema educativo do turismo e hotelaria. Foi decidido usar uma abordagem de estudo de caso para melhor compreender o ensino do turismo e hotelaria, nomeadamente a realidade das escolas vocacionais. Foram efetuadas visitas a duas escolas em Qingdao de modo a conhecer as características do ensino do turismo e obter uma visão, em primeira mão, das condições, não só das instalações e da forma como os estudantes usufruem delas, mas também do tipo de ensino.

Uma das escolas é a *Qingdao Tourism School*, que é tutelada e financiada pelo Governo chinês. Esta escola oferece programas educativos que dão equivalência ao ensino secundário. Foi escolhida pela sua reputação na cidade de Qingdao, sendo uma das melhores escolas vocacionais ao nível do ensino secundário. A sua escolha foi também motivada pela sua proximidade com o local de residência do investigador, permitindo a oportunidade de visitar a escola mais do que uma vez, recolhendo assim mais informação.

A outra escola é a *Qingdao Vocational and Technological College of Hotel Management*. Este colégio proporciona programas educativos exclusivamente no ramo do turismo e hotelaria e oferece cursos com as mais diversas especializações. A principal razão para a escolha desta escola foi a sua reputação como a melhor escola vocacional direcionada para o turismo e gestão hoteleira ao nível provincial (Shandong). Tendo mais de 13.000 estudantes (em 2014), esta foi uma das

primeiras escolas vocacionais especializadas no turismo e hotelaria na China. Uma outra razão está relacionada com as ligações internacionais com diversas escolas de hotelaria e programas de estágio um pouco por todo o mundo. Esta escola permitiu estudar as relações entre escolas profissionais e empresas do sector com as quais as escolas mantêm parcerias.

O que se pretendeu abordar nas visitas foram três aspetos fundamentais para a compreensão do ensino do turismo na China: (i) a oferta educativa das escolas, (ii) o seu relacionamento internacional, e (iii) os estágios curriculares, nomeadamente de que forma estes afetam os estudantes e a sua visão do curso.

Durante as visitas, acompanhadas por funcionários das escolas, foi recolhida informação através da observação direta, que foi apoiada através de um registo fotográfico e escrito (apontamentos e notas das conversas informais); e o contacto direto com (i) os professores da escola, que permitiu ainda recolher informações relativas ao sistema de avaliação e ao comportamento dos estudantes; e (ii) os estudantes, que permitiu o entendimento do ambiente escolar, isto é, como está organizado o seu dia, de que forma são avaliados e de que modo são realizados os projetos, assim como saber quais os seus problemas e dificuldades. Todas estas fontes foram importantes para fazer um confronto entre aquilo que os professores afirmam, entre aquilo que os estudantes dizem e o que o autor observou.

1.4 Estrutura do trabalho

Além deste capítulo introdutório, o trabalho é composto por vários capítulos que descrevem as diversas vertentes do tema estudado. O segundo capítulo aborda a educação na China, apresentando de que forma está organizado o ensino e quais as suas principais características. O estudo do ensino na China vai construir as bases necessárias para poder compreender de que forma todos os aspetos da educação interagem entre si. Este capítulo tenta resumir, de uma forma breve, aquilo que foi a evolução da educação na China e quais as principais reformas nos últimos cem anos.

O terceiro capítulo pretende dar uma visão daquilo que é o ensino do turismo e da hotelaria da China, ou seja, como estão organizados os cursos e quais as principais características do mercado do ensino em termos de oferta e procura. São descritos os tipos de ensino que existem com oferta de cursos nesta área, assim como as possíveis saídas profissionais. Este capítulo é basilar para a formulação do estudo empírico, pois estão presentes todas as variáveis e aspetos que têm de ser analisados.

O quarto capítulo apresenta o estudo de caso e é composto por duas partes. A primeira pretende apresentar as condições socioeconómicas e a oferta turística da região, e a segunda parte é constituída pela análise e relato das visitas efetuadas.

Por fim, apresentam-se as principais ideias e argumentos apresentados ao longo do trabalho, os contributos e limitações do projeto, assim como se identificam pistas para trabalhos futuros.

Capítulo 2 – O ensino na China

2.1 Introdução

Este capítulo pretende apresentar, de uma forma breve, a evolução do ensino na China. Tendo a China uma história com mais de cinco milénios, para uma mais fácil compreensão, dividiu-se este período em duas partes. A primeira corresponde ao período que vai desde a existência dos primeiros dados sobre a educação até à queda da Dinastia Qing (清) no início do século XX, sendo que a segunda parte vai desde essa altura até aos dias de hoje.

A escolha desta divisão é explicada através das reformas ao nível nacional, dentro sistema de ensino, aplicadas logo que a Dinastia Qing (1644-1912) foi derrubada pelo Partido Nacionalista Chinês ou *Kuomintang* (KMT). Estas reformas, aplicadas pelo então Governo da República da China, liderado por Sun Yat-sen¹ (孫文), foram a base para uma alteração completa da forma de ensino na China, passando assim de uma visão feudal para uma visão moderna (Chang, 2014).

Neste capítulo é também apresentada a forma como está organizado o ensino na China e as principais características das diferentes fases de aprendizagem. Entender a organização de qualquer sistema de ensino é fundamental para perceber a vida escolar de um estudante, desde o período da pré-primária até ao ensino superior.

No final do capítulo são analisadas as reformas que o Partido Comunista Chinês (PCC) pretende implementar até ao fim do ano de 2020, permitindo ter uma noção de quais são os principais objetivos e metas a alcançar.

2.2 Evolução do ensino na China

2.2.1 China Antiga

Ao longo da história milenar da China, também conhecida por ‘Império do Meio’, uma das principais bases da estabilidade social foram os ensinamentos e linhas de pensamentos aceites pela corte imperial. Estes ensinamentos tinham como principal objetivo moldar a população, para que existisse uma ordem social que promovia o desenvolvimento e estabilidade do Império (Berling, 1996).

O facto de a China ter uma cultura tão diferente da Ocidental faz com que a análise da forma como os chineses são educados seja uma das principais formas de entender a sua mentalidade. Um exemplo de como a educação moldou a estrutura social na China Antiga, e também no século XX,

¹ Sun Yat-sen foi um revolucionário chinês, primeiro presidente e fundador da República da China, e médico de profissão.

é o ensinamento do Confucionismo, presente em diferentes estratos da sociedade chinesa, assim como nos relacionamentos familiares.

Um dos principais ensinamentos, que ainda hoje está presente, de uma forma muito clara, na sociedade chinesa, é o conceito de piedade filial, ensinado por Confúcio aos seus seguidores. Segundo Mengzi (孟子), ou em português Méncio, que viveu entre os anos de 289 a.C. e 372 a.C. e foi um dos discípulos de Confúcio, explica nos seus textos que o conceito de piedade filial consiste no relacionamento entre o chefe da família e os restantes membros. Sendo que o “chefe da família deve cuidar dos seus pais, esposa e filhos. Os mais idosos devem ter prioridade e ser tratados de forma respeitosa e os filhos devem ser amados” (Abdullah, 2011, p. 137).

A primeira escola a ser construída na China data do reinado do Imperador Yushun (虞舜), entre 2257 a.C. e 2208 a.C., e estava localizada no Reino de Yu (虞). No início do seu reinado, o Imperador mandou construir uma escola chamada de Shangxiang (上庠), localizada na atual província de Shanxi (山西), na qual os jovens nobres estudavam os ensinamentos ancestrais dos eruditos, nobres e anciões (Dawson, 1994).

Assim que o primeiro Imperador da China, Qin Shi Huang (260 a.C. - 210 a.C.), conseguiu unir os diferentes reinos em constantes guerras e proclamar o início de uma nova dinastia, depressa se viu confrontado com a gestão do Império. Esta gestão passava por diversos aspetos da sociedade, tais como: económicos, relações externas, sociais, religiosos e financeiros (Haw, 2008).

Na Antiga China, o conceito de paz e prosperidade surgia com a boa relação entre a Corte Imperial e o Povo. Esta relação pode ser datada desde o tempo de Confúcio (551 a.C. - 479 a.C.), o qual defendia que a relação entre Imperador e o Povo deve ser a mesma que a de um pai com o filho (Jacques, 2012).

O primeiro Imperador a surgir com o conceito de Exame Imperial, para o acesso à classe governante, foi o primeiro Imperador da Dinastia Sui (隋) – o Imperador Yang Jia (隋文) –, que reinou entre os anos de 604 a.C. e 541 a.C. (Mingming & Xin, 2012).

O motivo para a criação deste método de seleção relacionava-se com a existência, na dinastia anterior, de demasiados membros de famílias aristocráticas que eram admitidos para o governo, apenas pelo seu estatuto e não pelas suas competências. Assim o Imperador Yang Jia criou um sistema que separava as influências das famílias poderosas dos cargos do Império, que passaram a ser abertos a toda a população. Contudo, apenas os mais estudiosos e os mais ricos tinham oportunidades de passar nestes exames (Yuan, 1994).

Segundo as leis chinesas que regulamentavam os Exames Imperiais, existia apenas uma condição que tinha de ser cumprida para que um candidato pudesse realizar os exames e, assim, entrar na esfera dos cargos públicos. A condição era de que apenas os homens podiam participar nos exames, deixando assim as mulheres sem poder de decisão na sociedade chinesa, com a exceção de algumas mulheres que, por motivos de descendência real, tinham algum poder de decisão, como é o caso de Cixi² (慈禧). Também não existia limite de idade para participar nos exames, assim como o número de repetições que um aluno podia realizar (Yuan, 1994).

Contudo, apesar de apenas existir uma condição – a de ser homem –, um número considerável daqueles que chegavam ao último grau, com a denominação de *Jinshi*, geralmente provinham de famílias com grandes posses. Isto pode ser explicado pelo facto de apenas com grandes posses era possível despende grande parte do tempo a estudar todos os grandes clássicos da literatura chinesa, que tinham de ser utilizados nos exames. Estima-se que durante a Dinastia Ming (明), entre os anos de 1368 a 1644, metade daqueles que detinham o título de *Jinshi* provinham de famílias sem qualquer ligação ao Governo (Kaixuan, 2009).

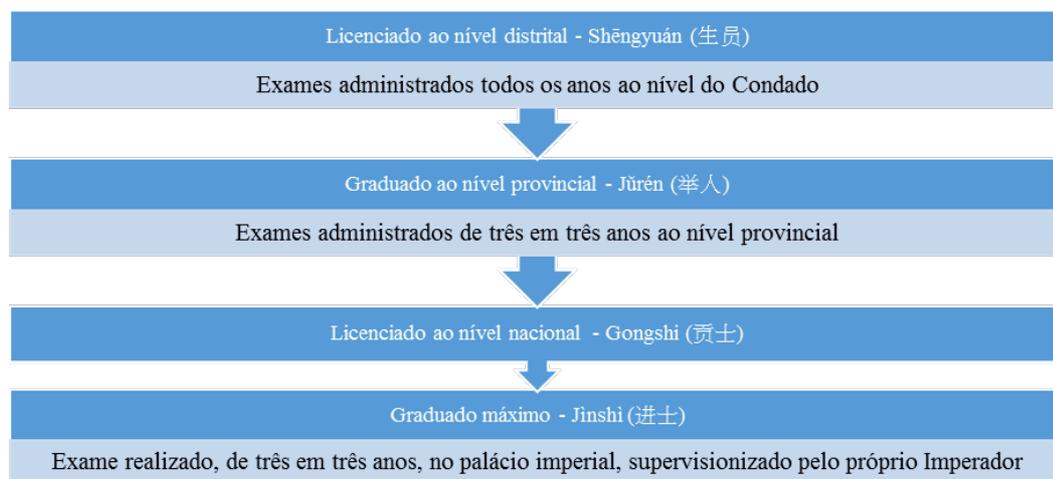


Figura 1. Escalões dos exames imperiais

Fonte: Elaboração própria baseada em Gan (2008)

Ao longo do tempo, os exames foram ganhando mais influência na vida daqueles que desejavam ascender ao título de “Oficial do Império”. Para que existisse uma maior distribuição dos cargos foram criados diferentes exames e escalões (Figura 1) (Gan, 2008). Estes níveis pretendiam dar acesso aos títulos de cargos públicos por etapas graduais até ao cargo mais

² Mãe do único descendente masculino do Imperador Xianfeng que, após ter sido declarado como Imperador, manteve o poder como regente da China durante mais de 40 anos.

importante que qualquer funcionário público poderia ter, o de Mandarim equivalente ao *Jinshi* (Ruomei, 2002).

A realização destes exames dava, não só a oportunidade de atingir o cargo de “Oficial do Império”, mas também incluía privilégios dependendo do nível que se atingia. Uma das principais razões pelas quais as pessoas passavam décadas a tentar obter o grau de Oficial era o de que, uma vez adquirido o estatuto, este poderia elevar o nome da sua família a um patamar superior que permitia o reconhecimento e respeito de toda a sociedade. Não só o estatuto era elevado, bem como os rendimentos eram maiores, o que permitia sustentar a família por várias gerações. Ou seja, o investimento feito ao longo de uma vida teria ganhos ao longo de várias gerações, através do legado deixado pelo Oficial (Lee, 2014).

As principais matérias estudadas para a realização dos Exames Imperiais tinham como base os ensinamentos e linhas de pensamento defendidos pela Corte Imperial, os quais correspondem a “Os Quatro Livros e Os Cinco Clássicos” (四书五经 *Sì-shū Wǔ-jīng*) (Chan, 2006). Esta denominação abrange o conjunto das seguintes obras literárias:

Os Quatro Livros (四书 *Sì shū*):

- Grande Aprendizagem (大学 *Dà Xué*), nome de um capítulo do “Clássico dos Rituais”;
- Doutrina do Significado Dourado (中庸 *Zhōng Yóng*), nome de outro capítulo do “Clássico dos Rituais”;
- Analectos (论语 *Lùn Yǔ*), um livro com passagens concisas dos ensinamentos de Confúcio, registados pelos seus discípulos;
- Méncio (孟子 *Mèng Zǐ*), um livro com conversas entre Méncio e alguns reis da sua altura.

Os Cinco Clássicos (五经 *Wǔ jīng*):

- Clássico das Alterações (易经 *Yì Jīng*);
- Clássico da Poesia (诗经 *Shī Jīng*);
- Clássicos dos Rituais (礼记 *Lǐ Jì*), rituais sociais e cerimónias descritas em rituais antigos na Corte Imperial;
- Clássico da História (书经 *Shū Jīng*), uma coleção de documentos e discursos escritos por governantes e oficiais da Dinastia Zhou (周) (690 a 705 d.C.) e dinastias precedentes;
- Crónicas da Primavera e do Outono (春秋 *Chūn Qiū*), registo histórico escrito por Confúcio entre 722 a.C. e 479 a.C..

No século XV foi criado, pela Corte Imperial da Dinastia Míng, um novo sistema de exposição de ideias que viria a revolucionar a forma como eram realizados os exames. Até então estes eram em escrita livre, ou seja, apesar de as respostas serem formais, os estudantes poderiam utilizar a

estrutura que quisessem. No entanto, com a introdução desta nova estrutura, a forma de expor as ideias era completamente diferente, pois existia um número limitado de caracteres que cada parte podia ter (Elman, Eight-Legged Essay, 2009). O estudante tinha que formalizar as respostas em diferentes secções, com a denominação de “Exposição de Oito Partes” (八股文), pelo facto de as respostas estarem divididas em oito partes diferentes (Figura 2).



Figura 2. Processo da "Exposição de Oito Partes"

Fonte: Elman (2009)

Tal como em todos os sistemas de avaliação, existem pontos positivos e negativos. No caso dos exames imperiais, na altura em que foi implementado, foram mais os benefícios que desvantagens (Figura 3). No entanto, com o passar do tempo os estudiosos foram encontrando maneiras de quebrar o sistema, passando a subornar os avaliadores para que estes pudessem dar notas elevadas nos exames (Jing H. , 2015). O sistema passava pelos examinantes conhecerem pessoalmente os avaliadores, trocando assim informações do estilo de escrita para que o examinador reconhece-se qual a folha de respostas do examinado.

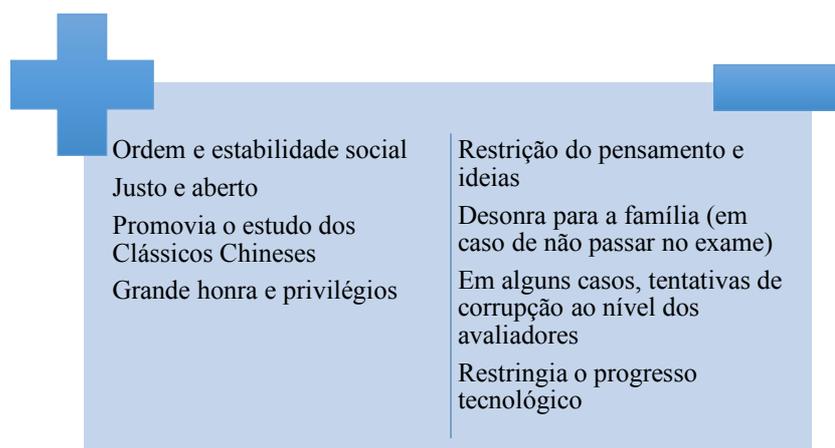


Figura 3. Benefícios e desvantagens dos exames imperiais

Fonte: Jing (2015)

2.2.2 China Moderna

Uma das primeiras medidas implementadas pelo Governo da República da China, assim que a última dinastia foi derrubada, foi a abolição completa dos Exames Imperiais, que representavam uma cultura que idolatrava o Imperador e as formas de governação conservativas da China Antiga (Chang, 2014).

Outra motivação que levou à abolição dos Exames Imperiais foi a visão conservadora dos exames, que promoviam uma política de sustentabilidade dentro do Império, ou seja, que não desenvolvia as relações externas com outras potências mundiais que começavam a expandir o seu poder (Kissinger, 2015).

Uma das prioridades da República da China era passar de um ensino conservador para um ensino moderno, tendo como base o ensino que então era aplicado em países ocidentais. Estes defendiam que o progresso era atingido através do desenvolvimento das novas ciências e das novas tecnologias. Para que esta prioridade fosse cumprida foram criadas as primeiras universidades na China, tendo sido a primeira universidade construída já no fim da Dinastia Qing, sendo esta a Universidade de Pequim (Kissinger, 2015).

Mesmo antes da Dinastia Qing ter sido derrubada, já estavam a ser realizados progressos na área do ensino. No entanto, esses progressos já vieram numa altura tardia, pelo facto de a China ter perdido a sua influência no continente asiático. Uma das medidas para o desenvolvimento da educação, que mais tarde deu origem a uma nova geração de governadores, foi proposta pela Imperatriz viúva Cixi (Chang, 2014).

Confrontada com o imenso poderio militar e tecnológico das potências ocidentais, aquando da invasão de alguns países europeus na costa chinesa em meados do século XIX, Cixi deduziu que, só com o estudo das novas tecnologias e formas de industrialização, a China poderia ter alguma vantagem sobre as potências invasoras. Assim, Cixi enviou um grupo de 30 estudantes para países ocidentais (como França, Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha) para compreenderem o seu modo de ensino e as novas forma de modernização que poderiam ajudar a China a desenvolver-se (Chang, 2014).

Com a chegada do PCC ao poder, em 1949, foram aplicadas alterações que iram mudar completamente o ensino em determinadas áreas, nomeadamente no ensino Superior. Uma das principais alterações foi tornar o ensino gratuito para a população, assim como eliminar por completo toda a matéria feudal que existia no sistema educativo (Quadro 1).

| | |
|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Educação Tradicional | Focalização: Preparação dos Exames Imperiais, Caminho para a Classe Burocrática |
| | Conteúdo: Clássicos do Confúcio, Escrita |
| | Características: Orientado para Escolas Privadas, Sistema de Ensino sem classificações exatas, Exclusivo para Homens |
| Educação Moderna | Funções: Conhecimento e Cognitivo, Vocacional, Ideologias Modernas (Nacionalismo e Democracia) |
| | Conteúdo: Matemática, Mandarim, Física, Inglês, etc. |
| | Características: Financiamento Público e Escolas Provisórias Públicas, Sistema de Avaliação Claro e Exacto, Igualdade no Ensino |

Quadro 1 Diferenças entre o ensino tradicional e moderno

Fonte: Gao (2010)

Houve um retrocesso durante a Revolução Cultural, um período de grande turbulência na sociedade, em que as universidades foram fechadas durante 10 anos consecutivos. Em 1978, com a abertura do mercado na China e as novas reformas aplicadas por Deng Xiaoping (邓小平), um dos sectores da sociedade que viu inúmeras reformas foi a Educação. Em 1986 foi criado o ensino obrigatório com nove anos de duração. Durante os primeiros anos de aplicação existiram grandes dificuldades, mas com o passar do tempo este novo sistema de ensino foi-se consolidando (Gao, 2010).

Assim que começaram a aparecer as primeiras universidades na China, foram precisos novos meios para seleccionar apenas os melhores estudantes que iram integrar as universidades. Desta forma, no início do século XX, foram criados os primeiros exames para o acesso ao ensino superior. Mais tarde, com o aparecimento da República Popular da China (RPC) e com aplicação dos programas quinzenais, foi criado um tipo de exame que pretendia integrar um maior número de estudantes e que uniformizava, ao nível nacional, o acesso a qualquer universidade. Deste modo, foi criado o “*China’s National College Entrance Examination System*” (CNCEE), também conhecido por *gaokao* (高考) (Sun, 2015), que é um exame realizado no fim do Ensino Secundário e que permite aos estudantes prosseguir os seus estudos. A não realização deste exame ou sua reprovação faz com que um aluno não possa entrar no Ensino Superior, tendo assim de repetir o ano letivo, bem como o exame no ano seguinte (Lu, 2010).

Existem diferentes sistemas de examinação que podem ser aplicados em diferentes partes da China, dependendo da sua província. No entanto, o sistema mais utilizado na China Continental é o sistema “3+X” (Figura 4).

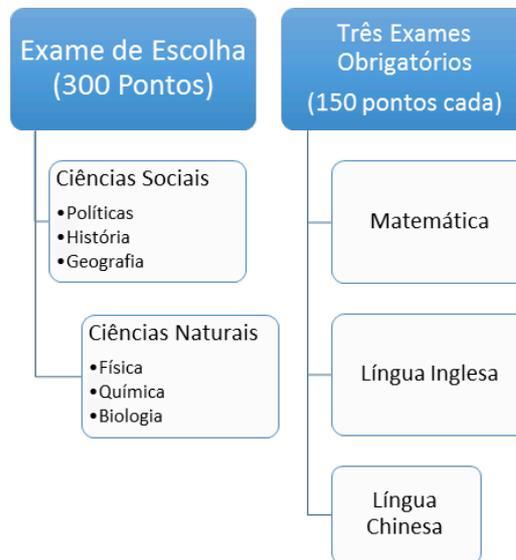


Figura 4 Estrutura do *gaokao*

Fonte: Elaboração própria

Este sistema pretende que os estudantes realizem três exames obrigatórios, sendo estes Matemática, Língua Chinesa e Língua Inglesa, mais um exame que pode ser escolhido entre duas diferentes vertentes do secundário: Ciências Sociais (Política, História e Geografia) ou Ciências Naturais (Física, Química e Biologia). Os três exames obrigatórios contam com um total de 150 pontos de pontuação máxima cada um, e o exame de escolha conta como 300 pontos como pontuação máxima, e engloba as três áreas de estudo (Zhang J. , 1994). Uma vez realizados todos os exames é dada ao aluno uma pontuação que varia entre o 0 e os 750 pontos que será utilizada para o acesso ao Ensino Superior.

Desde sempre existiu grande controvérsia com a aplicação deste tipo de avaliação, não só pelo facto de ser utilizado a nível nacional, sendo que todos os exames são iguais para a maioria das províncias, bem com a dependência dos alunos para com este. Sendo que a única forma de acesso ao ensino superior é através deste exame, existe sempre uma enorme pressão para o alcançar de resultados excelentes (Hlavka, 2009).

O primeiro argumento contra o atual sistema é o de que diferentes províncias têm diferentes meios e recursos para aplicar na educação, dando assim origem a uma grande divisão entre as

províncias com maior investimento na educação e aquelas que têm menos recursos. O problema reside quando os estudantes que frequentam escolas secundárias em províncias com menos recursos para financiar a educação têm o mesmo exame que alunos que estudam em províncias em que o investimento na educação é muito maior.

| Província | Ciências Naturais | Ciência Sociais |
|------------------------|-------------------|-----------------|
| Anhui | 521 | 568 |
| Beijing | 495 | 525 |
| Chongqing | 527 | 542 |
| Fujian | 487 | 525 |
| Gansu | 450 | 485 |
| Guangdong | 487 | 525 |
| Guangxi | 450 | 487 |
| Guizhou | 412 | 487 |
| Hebei | 487 | 525 |
| Heilongjiang | 450 | 450 |
| Henan | 450 | 487 |
| Hubei | 458 | 487 |
| Hunan | 487 | 525 |
| Inner Mongolia | 450 | 485 |
| Jiangxi | 490 | 520 |
| Jilin | 487 | 525 |
| Liaoning | 450 | 487 |
| Ningxia | 420 | 487 |
| Qinghai | 380 | 440 |
| Shaanxi | 450 | 487 |
| Shandong | 500 | 525 |
| Shanxi | 450 | 487 |
| Sichuan | 445 | 473 |
| Tianjin | 459 | 525 |
| Xinjiang | 414 | 450 |
| Yunnan | 450 | 487 |
| Tibet | 375 | 412 |
| Média de Pontos | 458,56 | 496,59 |

Quadro 2. Médias dos *gaokao* de 2015 por província

Fonte: Yang (2015)

Como é possível verificar nas médias dos *gaokao* com o sistema “3+X”, as províncias mais desenvolvidas têm melhores notas do que as províncias com menos recursos (Quadro 2). É possível assim verificar um grande diferencial entre as províncias do Litoral e as do Interior (Hlavka, 2009). Como resultado, os alunos que estudam em províncias com menos recursos educacionais têm mais dificuldades em integrar as universidades da sua própria província, bem como universidades de províncias mais desenvolvidas.

Outro argumento que está inteiramente ligado ao argumento anterior é a dependência dos alunos para com estes exames. Tal como foi referido anteriormente, a única forma de entrar nas universidades é a partir da realização do *gaokao*. Assim, a pressão que os alunos têm aquando da época de exames é enorme. Ao contrário dos países ocidentais, na China, as famílias levam muito a

sério a realização deste exame, pois sabem que o insucesso nele faz com que os estudantes não tenham capacidade de alcançar uma vida profissional estável e próspera.

É justamente aqui que reside o problema, pois, para além da pressão escolar suportada pelos estudantes, estes têm também a pressão familiar. Como referido na secção anterior, uma das preocupações das famílias é formar da melhor maneira os seus filhos, para que quando estes forem adultos possam cuidar da sua própria família, bem como suportar os pais. É, por isso, que os pais depositam todas as esperanças num exame que permite aos estudantes frequentarem uma universidade.

Outro problema que tendo vindo a aumentar é a participação de estudantes de outras províncias em escolas secundárias de províncias com excelentes universidades, como é o caso de Pequim. Ou seja, um estudante que seja de uma província menos desenvolvida que estude e faça o exame em Pequim pode concorrer à universidade como se fosse um estudante de Pequim. Logo, caso tenha uma nota baixa, tem mais probabilidades de entrar pois é admitido como um estudante de Pequim e não da sua província de origem. Isto acontece pois as universidades têm apenas uma pequena percentagem de vagas reservadas para alunos de outras províncias (Tiezzi, 2014). Com o aumento do número de estudantes no ensino secundário, a concorrência intensifica-se ao nível do acesso ao ensino superior, devido ao número limitado de vagas, dificultando assim ainda mais a vida dos estudantes. Essa é uma das principais razões pelas quais os estudantes não conseguem entrar na universidade, mesmo com uma nota razoável (Yan, 2011).

2.3 Organização do sistema educativo

Atualmente, na China, existe um ensino obrigatório de nove anos que vai desde a primária até ao secundário júnior. Apesar de inúmeros especialistas defenderem o aumento para os doze anos, como em muitos países asiáticos, fontes do Governo dizem que essa alteração não está prevista para um futuro próximo (Chen, 2010).

Na China existem sete níveis de ensino (China Education and Research Network, 2005):

- Pré-primária;
- Primária;
- Ensino secundário júnior;
- Ensino secundário;
- Ensino superior;
- Ensino adulto;
- Ensino especial.

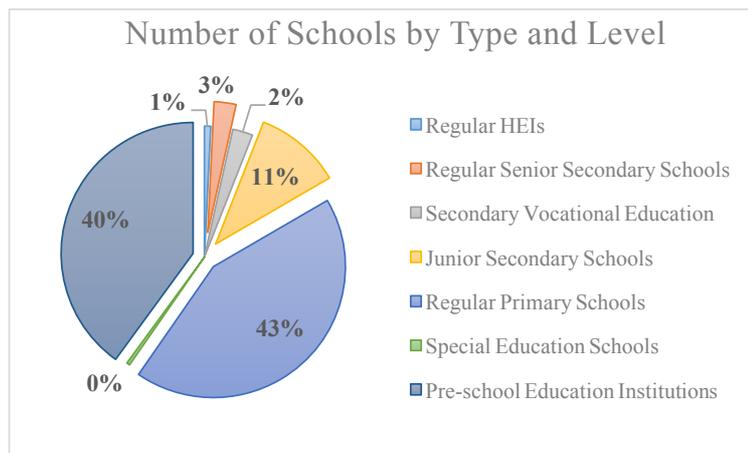


Figura 5. Número de escolas por nível e categoria

Fonte: National Bureau of Statistics of China (2014)

Em termos de distribuição do tipo de escolas é possível verificar que os dois maiores grupos de escolas são as escolas pré-primárias e as primárias, que juntas constituem cerca de 83% do total das escolas chinesas (Figura 5). No que se refere ao ensino superior, também conhecido com a designação de ‘*Higher Education Institution*’ (HEI), o PCC considera que constituem cerca de 1% do total de escolas na China. É importante referir que o nível mais baixo é aquele que contém o maior número de escolas e que o nível mais alto, o HEI, é o que contém menos instituições (National Bureau of Statistics of China, 2014).

Em termos de propinas e pagamentos, até ao ensino secundário júnior, os alunos não têm de pagar propinas. No entanto, a partir do ensino secundário júnior é necessário pagar uma propina que, em média, ronda ao 1600 *yuan* por ano (Tang C. , 2015) .

Os dois principais sistemas de avaliação são o *zhongkao* (中考) e o *gaokao*, sendo o primeiro para o acesso ao ensino secundário e o segundo para ao acesso ao ensino superior. Entre os dois, o *gaokao* é claramente o mais importante, pois é nele que os estudantes depositam todas as suas forças para poder ter acesso ao ensino superior. Uma vez que o *zhongkao* serve apenas para o acesso ao ensino secundário, onde todos os alunos que passam ao exame podem frequentar a escola, no ensino superior existem vagas para preencher, pelo que é necessário ter a nota mais alta possível para o acesso ao curso (CCTV, 2015).

É importante também referir que até aos anos 1980 não existiam instituições privadas de ensino e que, em 2013, existiam cerca de 70 mil instituições privadas de ensino (Forward, 2014).

Nas escolas secundárias existem também aulas de apoio no fim do horário escolar que servem de apoio às aulas do horário escolar. Na maioria dos casos, este tipo de aulas extra curriculares são opcionais, no entanto existe uma grande adesão por parte dos alunos pois estas aulas servem para tirar dúvidas e esclarecer questões que poderão surgir durante o dia.

2.4. O ensino vocacional

O ensino vocacional é aqui destacado pois é sobre ele que o projeto se desenrola. Apesar de a formação base estar presente no ensino secundário, é no ensino vocacional, também conhecido pela designação em inglês de “*Vocational Education and Training*” (VET), que o estudo das diversas vertentes profissionais se vai revelar como aplicação final, como o caso do turismo e hotelaria. Nas últimas décadas este tipo de ensino foi considerado fulcral para a formação de jovens profissionais aptos para o mercado de trabalho (CPC Central Committee, 2010).

| Item | Graduates | |
|----------------------------------------------|----------------|-------------|
| Information Technologies | 1030628 | 18,5% |
| Manufacturing | 903618 | 16,2% |
| Agriculture, Forestry, Husbandry & Fisheries | 757877 | 13,6% |
| Finance and Trade | 634290 | 11,4% |
| Medicine and Health | 500063 | 9,0% |
| Education | 365377 | 6,6% |
| Transport | 327376 | 5,9% |
| Culture and Arts | 247456 | 4,4% |
| Tourism Services | 227547 | 4,1% |
| Civil and Hydraulic Engineering | 181180 | 3,2% |
| Public Management and Services | 69921 | 1,3% |
| Light Industry, Textile, and Food | 67322 | 1,2% |
| Others | 59811 | 1,1% |
| Resources and Environment | 46648 | 0,8% |
| Petroleum and Chemical | 40030 | 0,7% |
| Sports and Fitness | 37920 | 0,7% |
| Energy and New Energy | 29177 | 0,5% |
| Leisure and Health | 25532 | 0,5% |
| Justice Services | 23814 | 0,4% |
| Total | 5575587 | |

Quadro 3. Distribuição dos Cursos Vocacionais por área de Ensino

Fonte: National Bureau of Statistics of China (2014)

Em termos de distribuição de áreas vocacionais, as que têm mais procura são a área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Manufatura e Agricultura (Quadro 3). Esta procura pode ser explicada através da distribuição da economia chinesa, bem como do progressivo crescimento das novas tecnologias na China (National Bureau of Statistics of China, 2014). Em 2014, a agricultura era responsável por 9,2% do Produto Interno Bruto (PIB), já na área da manufatura a percentagem, em 2014, ascendia aos 36% do PIB. No caso das TIC, a percentagem do PIB situava-se nos 1,46%, em 2013. No entanto, o dado mais importante é o aumento do mercado neste sector que, entre 2011 e 2012, teve um aumento de cerca de 9,1%, atingindo um total de 51.894 mil milhões de *yuan* (Yang X. , 2015).

Uma das características fundamentais deste tipo de ensino é a relação entre os colégios vocacionais e as empresas do sector. Em muitos casos existem parcerias para que as empresas possam prestar apoio ao nível da formação direta através de palestras dadas por colaboradores das respetivas empresas. A formação profissional ao nível do estágio é também um dos pontos fortes deste tipo de ensino, tendo, na maioria dos casos, os cursos uma vertente de trabalho prático, juntamente com empresas parceiras que se disponibilizam em receber estagiários (Hao, 2010).

Um dos principais problemas que os colégios vocacionais enfrentam atualmente é o rápido desenvolvimento dos sectores, sendo assim difícil acompanhar o rápido progresso e constantes mudanças. Uma das formas de resolver este problema é, tal como referido anteriormente, convidar profissionais experientes para tentar atualizar ao máximo os cursos e a fornecer aos alunos uma perspetiva realista daquilo que será o futuro dos diferentes sectores.

Existem três níveis de ensino vocacional: júnior, secundário e terciário (Ministry of Education of the People's Republic of China, 2006).

- **Ensino vocacional júnior:** Este tipo de ensino destina-se aos alunos que acabem o ensino primário ou que tenham um grau de conhecimento equivalente e este nível de ensino, que está integrado nos nove anos de escolaridade obrigatórios. Regra geral, a duração deste nível de ensino é de três a quatro anos. Uma das principais características deste tipo de ensino é que as escolas estão localizadas, na sua maioria, em zonas rurais onde existe uma economia que é menos desenvolvida ou apenas dependente de um sector, como a agricultura.
- **Ensino vocacional secundário:** Este tipo de ensino destina-se aos alunos que concluem o ensino secundário júnior e que pretendam concluir o ensino secundário com uma especialização. Uma das principais características deste nível de ensino é o treino prático das especializações a níveis primários e secundários. Tal como no ensino vocacional júnior, tem a duração entre três a quatro anos. Este tipo de ensino dá o mesmo nível que o ensino secundário normal, pelo que os estudantes têm de realizar o *gaokao*.
- **Ensino terciário vocacional:** Este tipo de ensino destina-se a estudantes que tenham acabado o ensino secundário normal ou vocacional e que queiram uma especialização ao nível do ensino superior que os dotem com capacidades práticas e teóricas avançadas. Este tipo de especialização tem a duração de dois a três anos. Para o acesso a este tipo de cursos especializados os estudantes têm de passar num exame feito pela instituição para apurar os seus níveis de conhecimento.

2.5 Política e reforma educativa

Para entender de que forma a educação se vai desenvolver no futuro é necessário a leitura e análise daquilo que é o documento base de todas as alterações efetuadas na educação entre 2010 e 2020. Este documento, intitulado “*China’s National Plan for Medium and Long-term Education Reform and Development (2010-2020)*”, pretende dar uma visão daquilo que são as metas que o PCC tenciona atingir no espaço de dez anos (CPC Central Committee, 2010). Este documento engloba, não só todos os tipos de ensino, bem como várias áreas da educação, tais como: investimento em infraestruturas, sistemas de avaliação, administração e gestão escolar e formação de educadores.

Sendo o objeto deste projeto o estudo do ensino do turismo e hotelaria na China, é essencial compreender de que forma serão efetuadas as alterações à forma como se educa no ensino vocacional. Logo, o estudo e análise deste documento é obrigatório.

O documento em questão tem como principal objetivo delimitar o caminho que a educação tem de percorrer até ao ano de 2020. O documento está dividido em quatro secções: Estratégia Geral, Desenvolvimento de Missões, Reformas ao Nível do Sistema Educativo e Garantias de Medidas.

No início do documento são apresentados alguns dados que permitem ter uma ideia geral do estado da educação, bem como algumas metas que o PCC se compromete atingir no espaço de dez anos (Quadro 4). Estes dados dizem respeito, na sua maioria, a todos os níveis de ensino, bem como tem em conta o número de instituições de ensino que a China pretende ter até ao ano de 2020.

| Indicators | Units | 2009 | 2015 | 2020 |
|----------------------------------------------------|---------|--------|-------|--------------|
| Preschool education | | | | |
| Number of children in kindergartens | Million | 26.58 | 34.0 | 40.0 |
| Nine-year compulsory education | | | | |
| Number of students in school | Million | 157.72 | 161.0 | 165.0 |
| Retention rate of students | % | 90.8 | 93.5 | 95.0 |
| Vocational education | | | | |
| Number of students in secondary vocational schools | Million | 21.79 | 22.5 | 23.5 |
| Number of students in higher vocational colleges | Million | 12.8 | 13.9 | 14.8 |
| Higher education | | | | |
| Total enrollments | Million | 29.79 | 33.5 | 35.5 |
| Number of university/college students on Campus | Million | 28.26 | 30.8 | 33.0 |
| Number of postgraduates | Million | 1.4 | 1.7 | 2.0 |
| Gross enrollment rate | % | 24.2 | 36.0 | 40.0 |

Quadro 4. Composição dos níveis de ensino

Fonte: CPC Central Committee (2010)

É indispensável referir algumas metas que o PCC se compromete a alcançar, tais como: aumentar o número de estudantes no ensino vocacional e o número de estudantes dentro dos nove anos de ensino obrigatório, bem como a taxa de retenção no ensino obrigatório.

Uma medida proposta no documento para o aumento da retenção dos alunos que integrem os nove anos obrigatórios de ensino é o aumento do investimento em escolas nos meios rurais, onde existe uma menor percentagem de retenção de alunos. Assim, a diferença entre o ensino nas zonas mais desenvolvidas e as zonas rurais será diminuído, permitindo que exista um nível de ensino da mesma qualidade em todo o território nacional.

A diminuição dos trabalhos de casa ao nível da primária e do ensino secundário júnior é uma das prioridades do PCC para que exista uma maior retenção dos estudantes. Segundo o documento, a carga de trabalhos escolares deve ser progressiva ao longo dos nove anos de ensino, para que os alunos se adaptem gradualmente à dificuldade e quantidade de trabalhos exigidos na escola.

Ao longo de todo o documento existem medidas que, pelo facto de afetarem os diversos tipos de estudos, incluindo o ensino vocacional, são de grande importância referir. Uma meta que o PCC pretende alcançar é o aumento de alunos no ensino vocacional. Para isso, apresenta várias medidas que vão ao encontro daquilo que são reformas estruturais que visam o cumprimento deste objetivo. Como referido anteriormente, existe uma grande relação entre as escolas e colégios vocacionais e as empresas que pertencem à mesma área de especialização. No entanto, nos últimos anos, os benefícios que as empresas recebem por prestar ajuda às escolas vocacionais não têm aumentado. Segundo o documento, o Governo pretende dar mais benefícios a empresas e instituições que se disponibilizem a construir ou a apoiar este tipo de escolas, garantindo assim uma ligação vital para o sucesso dos alunos.

Um outro dado fundamental para a igualdade ao acesso à educação é o forte investimento no ensino especial. Tal como indica no início do documento, o ensino chinês é universal e de acesso a todas as etnias e cidadãos, sem nenhuma exclusão. Uma das metas que o governo chinês pretende alcançar é a de que, em 2020, todas as prefeituras, prefeituras ao nível de cidades, e distritos com mais de 300.000 residentes e com um largo número de estudantes com habilitações especiais tenham pelo menos uma escola com educação especial.

A criação de regulamentos e reformas neste tipo de escolas para um aumento da qualidade de ensino especial é também uma das prioridades do PCC em termos de desenvolvimento deste tipo de ensino.

2.6 Síntese e conclusões

A educação na China é única pelo facto de ser uma das mais antigas do mundo. Apesar de o ensino oficial apenas ter começado com a fundação da República da China, muitas foram as reformas estruturais que aconteceram nas últimas décadas.

Entre convulsões sociais e guerras, o ensino na China nem sempre conseguiu resistir à instabilidade do país, como por exemplo na Guerra Sino-Nipónica e a Revolução Cultural.

Apesar das diferenças entre a educação na China Antiga e China Moderna, é possível concluir que alguns dos principais aspetos da China Antiga ainda vigoram na China Moderna. A existência de importantes provas de aferição e a sua dependência, em ambos períodos, são provas irrefutáveis de que o sistema educativo chinês resistiu à prova do tempo.

A criação do ensino vocacional, por parte do governo chinês, é prova de que é necessário criar estudantes com especialidades, para fazer face ao constante crescimento económico. A tardia abertura da China ao investimento estrangeiro e ao contacto aberto com a cultura ocidental, fez com que existisse uma dependência com o Ocidente. Criando as escolas vocacionais, a China pode tornar-se mais independente, dispondo dos seus próprios profissionais.

Por fim, o governo chinês através do programa quinquenal promete um forte investimento na educação, passando por reformas estruturais até à renovação de infraestruturas no interior do país. Para além disto, o governo chinês está empenhado em aumentar o ensino obrigatório de nove para doze anos, revelando uma estratégia de longo prazo no que se refere ao investimento do ensino.

Capítulo 3 – O ensino do turismo e da hoteleira na China

3.1 Introdução

Na última década, as viagens realizadas na China com o propósito de lazer aumentaram de forma considerável. Nos últimos anos, o poder de compra da população também aumentou, bem como os serviços turísticos na China sofreram reformas estruturais, no sentido de proteger o turista. O crescimento da indústria turística, na qual se enquadra o sector da hotelaria, fez com que o crescimento do ensino hoteleiro e turístico tivesse um crescimento semelhante.

Para poder compreender o estudo de caso é preciso estudar o ensino do turismo e hotelaria na China ao nível nacional. Entender quais foram as reformas sofridas ao longo dos anos é fulcral para que o leitor tenha uma compreensão total da evolução do ensino.

O principal intuito deste capítulo é expor as principais características do ensino do turismo na China e fazer uma análise crítica sobre a oferta educativa. Esta crítica passa por exemplo por expor alguns problemas dos programas educativos. Esta crítica não pretende indicar o problema de uma forma negativa, mas sim o apresentá-lo de uma forma imparcial para que o leitor possa estar atualizado daquilo que é a realidade do ensino chinês.

O capítulo está composto por duas partes.

A primeira parte pretende apresentar estatísticas e resumir a evolução do ensino do turismo nos últimos anos. Esta parte contém informações que permitem ao leitor desenvolver uma visão global do ensino do turismo em termos nacionais.

A segunda parte pretende apresentar problemas e características da oferta educativa que descrevem o estado do ensino. A recolha destes problemas e aspetos foi elaborada através da leitura de documentação relativa ao tema do projeto.

3.2 Oferta educativa do ensino turístico e hoteleiro na China

Tal como referido na introdução deste capítulo, o crescimento da indústria turística e do sector hoteleiro fez com que o número de escolas vocacionais/profissionais sofresse um aumento similar.

Segundo o *World Travel and Tourism Council* (WTTC), no ano de 2008 a indústria do turismo contava com 74.5 milhões de postos de trabalho – representando assim 9,6% do total de postos de trabalho na China. Estudos realizados pelo WTTC afirmam que em 2018 serão necessários 98,9 milhões de trabalhadores na indústria do turismo, esta demanda vai assim testar a capacidade da

China formar profissionais do turismo capazes de fazer frente às constantes alterações do turismo (WTTC, 2008).

Em 1993, existam 354 institutos ligados ao turismo ou hotelaria, em que 102 institutos pertenciam ao ensino superior e os restantes 252 institutos pertenciam ao ensino vocacional/profissional (Quadro 5). No entanto, em 1997, exista um total de 936 instituições ligadas ao turismo, em que 192 pertenciam ao ensino superior e 744 ao ensino profissional e vocacional (Xiao, 2000)

| Ano | Total | Ensino Superior | Profissional / Vocacional |
|------|-------|-----------------|---------------------------|
| 1993 | 354 | 102 | 252 |
| 1994 | 399 | 109 | 290 |
| 1995 | 622 | 138 | 484 |
| 1996 | 845 | 166 | 679 |
| 1997 | 936 | 192 | 744 |

Quadro 5. Número de Escolas que lecionam Turismo na China (1993-1997)

Fonte: Yearbook of China Tourism Statistics (1994-1998)

É também devido às universidades pedirem o *gaokao* que muitos dos estudantes optam por tomar outras opções em alternativa às universidades. Em muitos casos os estudantes que não conseguem entrar nas universidades optam por cursos profissionais em escolas vocacionais, nas quais os valores médios de entrada são muito mais baixos do que nas universidades. Por exemplo, em 2013, para um estudante entrar na Universidade de Qingdao era necessário que este tivesse uma pontuação mínima de 651 pontos no *gaokao* (Long, 2013). É importante referir que os exames *gaokao* têm uma pontuação máxima de 750 pontos. No entanto, para um estudante entrar numa escola profissional, em muitos dos casos, nem precisa de ter o *gaokao*, precisando apenas realizar uma entrevista e apresentar o seu *Zhonggao*. Logo, em comparação com o ensino superior, o ensino vocacional e profissional tem um maior número de estudantes com os requisitos mínimos para entrada.

Segundo reportam Tang e Law (2006), em 2005, existiam 1.336 institutos de ensino pós-secundário com programas de Gestão Turística e Hoteleira. Apesar disto, o facto é que, em 2007, ainda existia uma grande procura por gestores e profissionais na área do turismo, sendo que o número de vagas de trabalhos na indústria turística era de 3,2 milhões.

Existe uma grande diferença entre a procura e a oferta no mercado de trabalho turístico. Em 2008, existiam cerca de 1,2 milhões de licenciados na área do turismo sem ofertas de emprego. Uma das principais razões desta diferença, que será estudada mais à frente, é a qualidade dos

programas educativos e das expectativas dos estudantes quando começam a querer entrar no mercado de trabalho (Xinghua News Agency, 2007).

Em termos de acesso a programas de formação na área do turismo, no ano de 2014, cerca de 673 mil estudantes candidataram-se a escolas secundárias vocacionais especializadas em turismo ou hotelaria. No mesmo ano, 200 mil estudantes licenciaram-se com certificados de especialização.

É possível verificar que o número de inscrições e matrículas em escolas do ensino secundário vocacional sofreu uma ligeira descida (Quadro 6). Em 2010, o número de matrículas atingia os 758 mil, no entanto, já em 2014 esse número descia para os 673 mil, representando assim uma diferença de 85 mil matrículas. O mesmo acontece com as inscrições, as quais sofreram uma descida de 38 mil inscrições entre 2010 e 2014. A principal razão da descida de matrículas e inscrições é a sua relação com o mercado do turismo recetor chinês.

| Ano | Matrículas | Inscrições | Licenciados | Certificados de competências |
|------|------------|------------|-------------|------------------------------|
| 2010 | 758.065 | 299.931 | 187.585 | 128.738 |
| 2011 | 731.429 | 257.635 | 212.307 | 144.294 |
| 2012 | 729.556 | 270.848 | 235.796 | 164.360 |
| 2013 | 689.918 | 261.323 | 227.547 | 187.459 |
| 2014 | 673.944 | 243.852 | 209.832 | 173.236 |

Quadro 6. Estatísticas dos estudantes do ensino secundário vocacional na área do turismo (2010-2014)

Fonte: China Statistics Yearbook (2010-2014)

Segundo afirma a autoridade responsável pelo turismo chinês, a *China National Tourism Administration* (CNTA), o número de turistas que visitam a China tem vindo a apresentar declínios em diversos anos desde 2007 (Figura 6). Existem algumas razões para este decréscimo de turistas estrangeiros:

- O primeiro fator é a apreciação do *yuan* e a flutuação do seu câmbio. O custo de viajar para a China aumentou devido a isto, fazendo com que os turistas escolham destinos mais baratos para viajar;
- O segundo fator é a recessão económica que afeta os Estados Unidos e a União Europeia. Esta crise provoca a redução dos rendimentos, originando assim uma retração dos turistas vindos dos dois principais mercados emissores para a China;
- O terceiro fator é a que os *tours* tradicionais não conseguem inovar e acompanhar as alterações do mercado turístico, sofrendo assim de uma fraca capacidade competitiva.

- Comparando com outros países, as autoridades chinesas investem menos na promoção dos seus produtos turísticos.
- A existência de alguns problemas na China afeta, de forma negativa, a sua reputação perante os turistas. Estes problemas são causados por casos de corrupção, poluição do ar e problemas de higiene relacionados com a alimentação.

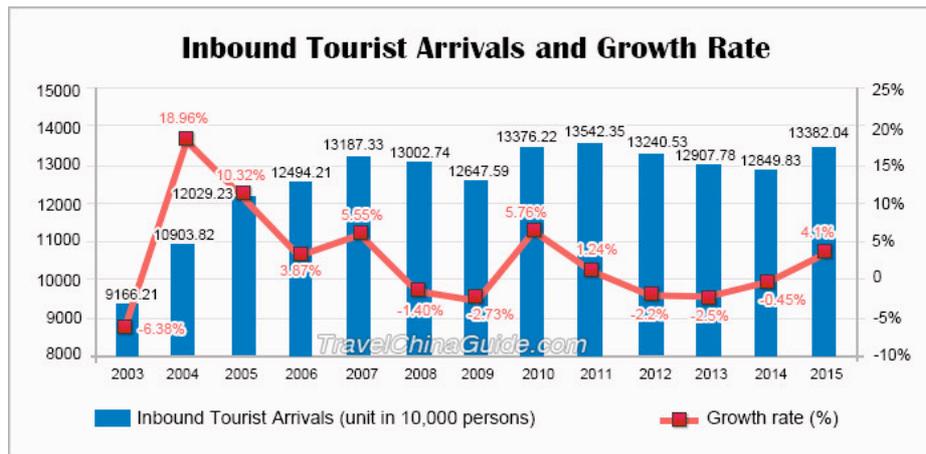


Figura 6. Entradas de turistas na China e respetiva taxa de crescimento

Fonte: China National Tourism Administration (2015)

Tal como afirmam Li e Li (2013), após as políticas de abertura ao comércio exterior durante o fim da década de 1970, a China presenciou um rápido crescimento da indústria do turismo, tendo um crescimento paralelo ao da economia chinesa. Isto levou a que existisse uma pressão sobre as escolas profissionais para formar mais profissionais de turismo e com mais qualidade. O rápido aumento do turismo e, por consequência, a grande procura de profissionais, a fraca supervisão do desenvolvimento do ensino vocacional, os programas profissionais direcionados para a componente teórica, foram fatores que minaram o terreno daquilo que seria o desenvolvimento do ensino do turismo (Lam & Xiao, 2000).

Ao longo da segunda metade do século XX foram criadas escolas com o intuito de formar estudantes especializados em relações internacionais e línguas estrangeiras, os quais muitas vezes depois de terminar os estudos optavam por começar a carreira no ramo do turismo e hotelaria. No entanto, a formação destes estudantes não era focalizada no turismo. Em muitos casos, estes cursos poderiam conter unidades curriculares relacionadas com o turismo e em que muitas delas eram opcionais (Xiao, 2000).

Um exemplo é a *Qingdao Vocational and Technical College of Hotel Management*, que começou por ser uma escola especializada em Comércio e que, ao longo dos anos, foi mudando de ramo até chegar à sua atual especialização de turismo e hotelaria.

3.3 Problemas no ensino do turismo

Nesta parte do trabalho são expostos problemas relativos ao ensino do turismo na China. Após a leitura de artigos e trabalhos científicos que debatem várias questões do ensino, foi possível reunir uma longa lista fatores que ainda têm de ser resolvidos nesta área do ensino.

Um dos aspetos que está presente em quase todos os artigos relacionados com Educação do Turismo na China é o facto da indústria do turismo não estar em sintonia com as instituições de ensino. A principal razão para esta falta de sintonia é explicada pelos programas educativos disponíveis nas escolas. O que a indústria dá a entender é que os estudantes necessitam de mais componentes práticas, ao contrário daquilo que está a acontecer atualmente nos cursos profissionais. Outro aspeto que os artigos científicos referem é a falta de comunicação entre os dois principais organismos governamentais relacionados com o ensino do turismo na China, sendo estes o Ministério da Educação da China e a *China National Tourism Administration* (Lam & Xiao, 2000).

As altas expectativas dos estudantes em relação à sua carreira assim que entram no mercado de trabalho constitui um fator para que a indústria do turismo tenha algumas críticas em relação à formação dos estudantes. Como referem alguns gestores no sector hoteleiro, muitos licenciados esperam ser promovidos de posição operacional para posição de gestor nos primeiros três anos de trabalho.

Os materiais escolares também não são os mais indicados para estudar, sendo que muitos deles são traduções de manuais estrangeiros, não se adequando às constantes mudanças da indústria. Estes manuais não contêm a componente do turismo chinês, faltando assim uma componente essencial daquilo que é uma boa formação no ensino do turismo (Lam & Xiao, 2000).

Uma das características do ensino vocacional na área do turismo é a sua centralização no educador e não no estudante. Isto é, devido ao facto de a maioria dos professores serem originários da indústria em questão e terem já um longo período de experiência profissional, os seus programas educativos podem variar dependendo do seu ponto de vista. O facto de as escolas contratarem profissionais para serem professores faz com que, muitas vezes, aquilo que os estudantes aprendem não é aquilo que o mercado de trabalho está à espera dos estudantes. Não só os estudantes estão

dependentes daquilo que o professor defende, bem como dificilmente os estudantes poderão ter uma voz crítica e uma visão diferente da do professor.

Tal como afirma Gu (2014), um dos pontos negativos do ensino chinês é que os estudantes não conseguem ter uma opinião sobre um assunto. Na maior parte das vezes a sua opinião é a opinião do professor. Isto faz com que existe uma grande dependência entre os estudantes e os professores.

Num estudo apresentado por Zeng e Peng (2008) é referido que, no caso das universidades, o problema dos professores é ainda maior do que nas escolas profissionais. Devido ao facto de muitas universidades apenas aceitarem professores que tenham o doutoramento, muitos deles não têm uma longa experiência na indústria e, devido a isto, não conseguem oferecer a melhor educação aos estudantes. É também referido que uma das principais bases para o ensino do turismo são manuais e não um programa elaborado por eles próprios.

Uma das diferenças entre o ensino vocacional e o universitário na China é que nos programas do ensino superior existe uma grande focalização na componente teórica. Em muitas universidades não existe uma preocupação de realizar parcerias com hotéis locais para que os estudantes possam realizar estágios, não tendo assim os estudantes qualquer tipo de experiência profissional quando acabam os cursos.

Uma das principais características do ensino vocacional são as parcerias com as empresas locais. Segundo um estudo realizado por Penfold e Ladkin (2012), estudantes de cursos relacionados com o turismo e hotelaria afirmam que uma das suas maiores preocupações é ter uma sólida ideia daquilo que é o mercado de trabalho. Os estudantes afirmam que uma das formas de o conhecer é estagiando durante os seus cursos. Não só podem ter uma visão do mercado de trabalho, como também ficam atualizados das últimas tendências da indústria. É ainda referido que os estudantes que realizam um estágio ficam mais confiantes quando concorrem a uma vaga de trabalho, especialmente num mercado de trabalho em que a competição é muito elevada.

Não só as escolas oferecem estágios curriculares, bem como os programas educativos dos cursos está devidamente organizado. Regra geral, nas escolas vocacionais chinesas o primeiro ano pretende introduzir a vertente de estudos com disciplinas teóricas e práticas, já no segundo ano o estudante vai para um estágio, colocando assim em prática aquilo que aprendeu no primeiro ano. No terceiro ano, quando os estudantes têm uma visão crítica e um melhor conhecimento da indústria, são sujeitos a disciplinas que se focam na realização de estudos de caso e projetos. Em suma, o estudante no terceiro ano pode fazer uma comparação entre aquilo que aprendeu com aquilo que é a realidade do mercado de trabalho.

É também importante referir que, em muitos casos, as especializações de determinadas escolas estão relacionadas com a oferta turística local, bem como o desenvolvimento regional. Por outras palavras, são as variáveis externas da oferta turística que vão moldar os cursos nas escolas. Apesar de os estudantes receberem uma formação base ao nível do turismo, determinadas disciplinas são inseridas para que possa existir uma oferta educativa que vá ao encontro daquilo que é o produto turístico local.

Um bom exemplo disso são as escolas de turismo localizadas nas cidades costeiras do norte da China, em que a maioria delas leciona a língua coreana e japonesa, não só devido ao relacionalmente económico entre os três países (China, Japão e Coreia do Sul), mas também para conhecer a cultura e língua dos principais emissores de turistas no litoral norte da China.

3.4 Síntese e conclusões

Em suma, o ensino do turismo e hotelaria, apesar de ainda ser uma nova vertente no panorama da educação chinesa, já sofreu inúmeras alterações desde o seu aparecimento. Como foi possível verificar, a recente abertura da China ao comércio externo fez com que a indústria hoteleira ao nível internacional seja um ainda conceito relativamente novo na China.

Foi também possível verificar o aumento das escolas vocacionais na China e o seu impacto no turismo. Este aumento pretende fazer face à crescente procura por profissionais nesta área. Os problemas que foram encontrados neste tipo de ensino são uma das consequências de uma cultura fechada, que só nas últimas décadas possibilitou a entrada do ensino privado. Isto provocou uma dependência do ensino do turismo para com o Governo.

Apesar de todos os problemas referidos, a China já realizou enormes avanços na educação que permitiram uma melhoria da qualidade do ensino geral, que consequentemente beneficiou o ensino do turismo.

Capítulo 4 – Estudo de caso: Qingdao

4.1 Introdução

Depois de feita a revisão de literatura, é necessário verificar aquilo que foi referido nos capítulos anteriores. Este capítulo tem como principal objetivo apresentar o estudo de caso, estando dividido em duas partes distintas.

A primeira parte apresenta a área em que foi elaborado o estudo de caso e suas características relacionadas com o turismo. Nesta parte, Qingdao é descrita em termos socioeconómicos, para que o leitor tenha uma noção do tipo de cidade em que as escolas se localizam. Depois é feita uma breve análise à indústria do turismo da cidade, sendo de seguida apresentada a parte do ensino do turismo.

A segunda parte é constituída pelas visitas guiadas às escolas e suas respetivas análises, apresentando as principais características do ensino do turismo nas escolas vocacionais em Qingdao.

4.2 Caracterização de Qingdao

Localizada na província de Shandong (山东) no leste da China (Figura 7), Qingdao é uma cidade costeira que esteve sobre a influência da ocupação alemã entre os anos de 1898 e 1914, sendo depois ocupada pelo Japão durante a segunda Guerra Sino-Nipónica (1938-1945). O nome da cidade Qingdao (青島) significa Ilha (島) Verde-Azul (青).

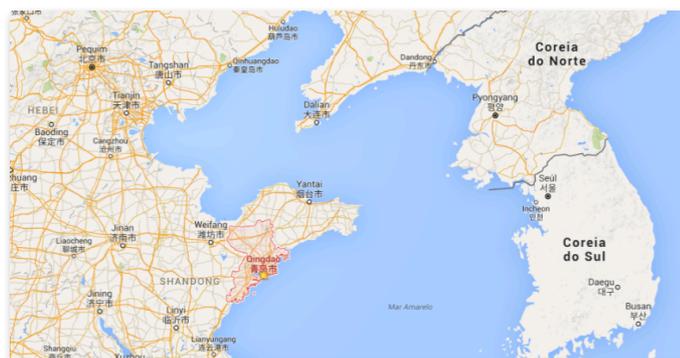


Figura 7. Localização de Qingdao na província de Shandong

Fonte: Google Maps

Em 1984, o Governo chinês decretou a cidade de Qingdao uma Zona Económica Especial (ZEE), desfrutando assim de uma série de incentivos fiscais para permitir que empresas

estrangeiras pudessem investir na zona, contribuindo assim para o desenvolvimento local (Jing X. , 2010).

Em 2013, o município de Qingdao contava com uma população de 8,9 milhões de habitantes, em que 3 milhões são residentes urbanos, isto é, têm o seu registo de residência (*hukou*) registado em Qingdao. A área de Qingdao corresponde a 11 mil km², o que comparado com os distritos de Portugal mais se assemelha ao distrito do Alentejo (10 mil km²). O PIB *per capita*, em 2013, era de 89 797 *yuan*, tendo o distrito de Qingdao um PIB de 800 mil milhões de *yuan*, sendo o 13º mais elevado de todas as cidades da China (Wu, 2014).

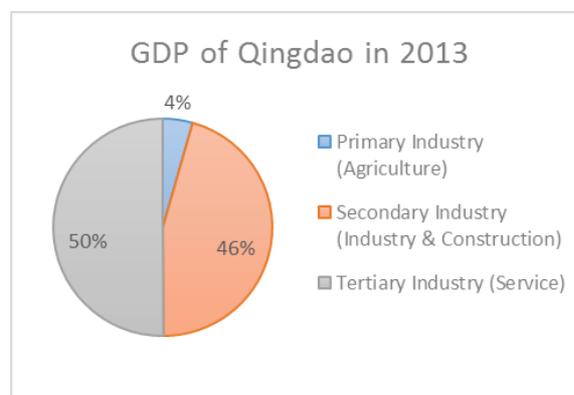


Figura 8 Setores da Economia em Qingdao

Fonte: Wu (2014)

O principal sector da economia de Qingdao é o sector terciário, composto por serviços, seguido do sector secundário, composto pela indústria da transformação e da construção (Figura 8).

Em termos de exportações, as duas principais fontes das exportações de Qingdao são na área do vestuário, seguido por produtos elétricos e eletrodomésticos (Figura 9). A elevada percentagem de bens elétricos pode ser explicada pela presença das duas principais empresas com sede em Qingdao.

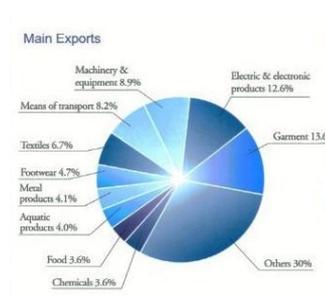


Figura 9. Distribuição das exportações de Qingdao em 2005

Fonte: The Chinese Perspective (2013)

A empresa mais famosa de Qingdao é a Haier, que se dedica à produção e desenvolvimento de bens eletrónicos, sendo líder mundial com uma quota de 5,1% do mercado internacional. Em 2013, a empresa apresentou rendimentos na ordem dos 86 mil milhões de *yuan*, tendo um lucro de 4,14 mil milhões de *yuan*, representando um aumento de 8,3% e 26,75%, comparando com o ano de 2012 (The Chinese Perspective, 2013).

A segunda mais importante empresa localizada em Qingdao é a Hisense Electric Co., cujo *core business* é a investigação, desenvolvimento, produção e distribuição de produtos eletrodomésticos. Em 2010, a empresa apresentou rendimentos que rondaram os 21 mil milhões de *yuan*, tendo lucros de 843 milhões de *yuan* (The Chinese Perspective, 2013).

Num estudo apresentado sobre a qualidade de vida nas cidades chinesas, Qingdao encontrava-se em segundo lugar, estando em primeiro lugar Shenzhen e em terceiro lugar Hangzhou. Este estudo teve diferentes variáveis de vários sectores, tais como: educação, segurança social, instalações médicas, segurança pública, ambiente, cultura e lazer, e a taxa de desemprego também foi incluída (Fangchao, 2006).

Durante os primeiros três trimestres do ano de 2015, o PIB de Qingdao foi de 659,08 mil milhões de *yuan*, representado assim um aumento de 8% em comparação com o mesmo período do ano de 2014 (Jingjing, 2015).

Nos últimos anos, Qingdao desenvolveu uma imagem que começa a dar resultados nas mais variadas áreas. Duas destas áreas são a indústria do turismo e o investimento estrangeiro. No fim do ano de 2015 eram já 50 os bancos que tinham balcões em Qingdao, contando assim com 90% das instituições financeiras estrangeiras localizadas na província de Shandong. Isto significa que as instituições financeiras estrangeiras confiam no sistema económico de Qingdao como sendo sólido e tendo ainda espaço para crescimento (Curran, 2014).

4.3 Turismo em Qingdao

Nesta secção é apresentada a oferta turística de Qingdao e os seus principais mercados emissores de turistas, sendo fundamental para compreender o porquê de existirem tantas escolas vocacionais na área do turismo.

Em 2014, Qingdao registou um grande aumento no número de chegadas por parte de turistas chineses e estrangeiros, alcançando o número de 66 milhões de chegadas, o que representou um aumento de 8 % em comparação com o ano de 2013. Apresentou receitas que rondaram os 106 mil milhões de *yuan*, o que representou um aumento de 15% face ao ano anterior (Yang X. , 2014).

No mesmo ano, Qingdao presenciou o desenvolvimento de projetos importantes na área do turismo, que resultaram na abertura de *resorts*, centros de congressos, agências de viagens, hotéis, empresas de cruzeiros turísticos e empreendimentos turísticos. Todos estes espaços totalizam uma área de 1 milhão de m² e mais de 27 mil milhões de *yuan* em investimento.

Em termos das estatísticas do ano de 2015, os hotéis com cinco estrelas em Qingdao tiveram uma ocupação média de 71,06% (Quadro 8). O preço médio por quarto nos hotéis de cinco estrelas foi de 915 *yuan* (Quadro 7), sendo um dos mais caros em toda a China (China National Tourism Administration, 2015).

| Cidade | % de ocupação | Cidade | Preço por quarto |
|----------------|---------------|----------------|------------------|
| Harbin | 78,91 | Lhasa | 1618,34 |
| Lanzhou | 78,00 | Xining | 1055,02 |
| Changsha | 76,96 | Harbin | 930,54 |
| Guiyang | 74,38 | Shanghai | 919,72 |
| Changchun | 73,06 | Qingdao | 915,03 |
| Zhangjiajie | 71,15 | Sanya | 902,38 |
| Qingdao | 71,06 | Jinan | 831,84 |
| Urumchi | 70,81 | Qinhuangdao | 822,24 |
| Xiamen | 70,37 | Beijing | 808,18 |
| | | Shenzhen | 746,64 |

Quadro 8. Ocupação média nos hotéis de 5 estrelas
Fonte: China National Tourism Administration (2015)

Quadro 7. Hotéis de 5 estrelas segundo preço médio por noite
Fonte: China National Tourism Administration (2015)

Em 2015, Qingdao adotou a política do “72 hours free visa”, permitindo assim aos turistas permanecer em Qingdao sem qualquer visto prévio durante 72 horas, tendo como único requisito o facto de fazerem escala no aeroporto de Qingdao. Esta política foi posta em ação depois de outras cidades chinesas terem optado pelo mesmo sistema (Chuanjiao, 2015).

Em 2014, Qingdao constou do *ranking* das cidades chinesas com mais receitas e com mais turistas durante as férias do Ano Novo Chinês. Durante essa semana a cidade de Qingdao teve receitas no valor de 2,1 mil milhões de *yuan*, o que representou um aumento de 13%, comparando com o ano anterior. Em termos de número de turistas, Qingdao recebeu cerca de 1,6 milhões de turistas no espaço de uma semana, representando assim um aumento de 9,6 % em relação a 2013 (China Daily, 2014).

Um estudo publicado pela *China Tourism Academy* mostra que Qingdao obteve a pontuação mais elevada em termos de satisfação por parte dos turistas no terceiro trimestre de 2014. O estudo foi conduzido em 60 cidades turísticas chinesas. A cidade costeira de Qingdao obteve uma pontuação de 81,19 pontos num total de 100 pontos. As variáveis utilizadas no estudo passavam pelo número de reclamações, *feedback* da internet e controlos de qualidade dos produtos turísticos (China Daily, 2014).

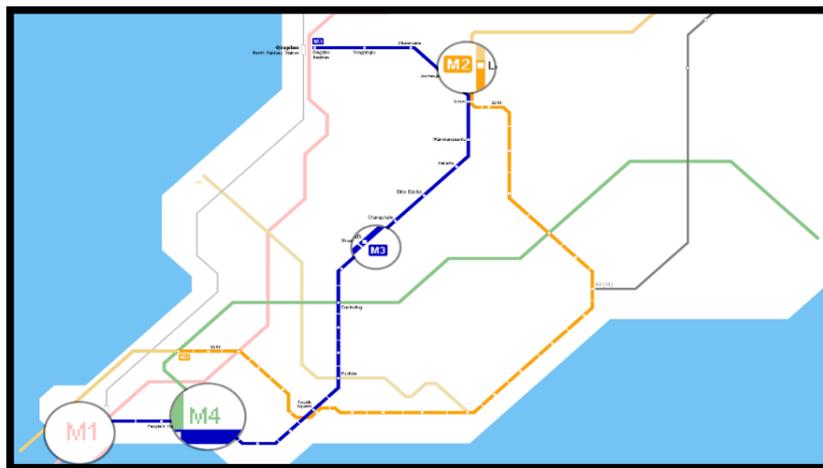


Figura 10. Mapa do Metropolitano de Qingdao

Fonte: Fan (2015)

A abertura da primeira linha (M3) do metropolitano de Qingdao constituiu um dos grandes eventos no ano de 2015. A Linha M3 (Figura 10), que começou a ser construída em 2009 com fundos de 13 mil milhões de *yuan*, terá 22 estações e um comprimento total de 25 km, com uma utilização diária de 235 mil passageiros. A próxima linha a concluir será a M2, que contará com 27 estações e com um comprimento de 29 km, estando prevista a sua conclusão em 2017. A Linha M3, que ainda está em fase de desenvolvimento, tem data prevista de conclusão para ano de 2020 (Fan, 2015).

Tal como referido anteriormente, uma das características que a destaca das restantes cidades turísticas chinesas é a presença do legado alemão. Existem alguns aspetos importantes a referir sobre a presença alemã e a sua influência na oferta turística de Qingdao.

Os dois principais legados da presença alemã em Qingdao são a arquitetura em edifícios antigos, que variam entre residências para diplomatas, prisões, hospitais e igrejas (Figura 11), e o desenvolvimento da indústria da cerveja, introduzindo uma nova receita para a cerveja local. A

cerveja Qingdao (Figura 12) foi desenvolvendo uma fama ao longo dos tempos e constitui um dos produtos mais conhecidos da cidade.



Figura 11. Igreja de São Michael

Fonte: Qingdao China Guide (2016)



Figura 12. Logótipo da marca Qingdao

Fonte: Qingdao Beer Company (2015)

Todos os anos durante o Verão é realizado um dos eventos mais importantes de Qingdao, o ‘*Qingdao International Beer Festival*’, no qual se reúnem produtoras de cerveja de todo o mundo para vender as suas cervejas. No ano de 2015, o evento acolheu 40 produtoras de cerveja e teve uma estimativa de 4 milhões de visitantes durante as duas semanas do festival.



Figura 13. Montanha Laoshan

Fonte: Thats Qingdao (2016)

Qingdao também tem atrações turísticas ao nível do turismo de natureza e do turismo costeiro. Uma das principais atrações turísticas é a montanha *Laoshan* (Figura 13) localizada a leste de Qingdao. A montanha está associada ao taoísmo e é um local onde existem muitas lendas e histórias. Uma das mais conhecidas, e aquela que mais visitantes atrai, é a do imperador Qin Shi Huang, que partiu para a montanha com o intuito de obter a imortalidade dos deuses.

4.4 Oferta educativa do turismo em Qingdao

No que se refere à oferta educativa em Qingdao teve-se em conta todos os distritos devido ao facto de ser a principal cidade turística da província, onde estão localizadas as principais escolas. O ensino do turismo e hotelaria em Qingdao divide-se em dois níveis: ensino secundário vocacional e os cursos técnicos especializados, sendo apresentadas as escolas que fornecem algum curso relacionado com o turismo e as principais características dos cursos disponíveis.

Algumas das particularidades das escolas de turismo em Qingdao estão relacionadas com a sua localização e principais mercados emissores de turistas. Na maioria das escolas profissionais de Qingdao é ensinada a língua coreana com a vertente de turismo e hotelaria. Uma das principais razões é que a Coreia do Sul é o principal mercado emissor de turistas na China, com uma quota de 16% ao nível nacional no ano de 2014 (CNTA, 2015). Segundo dados da mesma agência, em 2008, a Coreia do Sul representava uma quota de 37,1% dos mercados emissores de turistas para a província de Shandong. As duas principais razões da Coreia do Sul ser o principal emissor de turistas estrangeiros é a sua relação económica com a província de Shandong, assim como a sua proximidade geográfica. A distância entre Qingdao e Seul é de apenas 600 km.

É também pela sua proximidade que as companhias aéreas locais aproveitam para criar rotas. Por este facto, algumas escolas profissionais disponibilizam cursos de hospedeiras de bordo e de profissionais aeroportuários para fazer face à grande procura por este tipo de profissionais.

Quase na sua totalidade as escolas de Qingdao funcionam em regime público, em que o Estado é detentor e financiador das escolas. Isto faz com que as escolas fiquem dependentes das políticas impostas pelo Governo, tanto para a renovação das infraestruturas bem como dos programas escolares.

Em Qingdao existem três instituições de ensino superior que lecionam cursos relacionados com o turismo e quatro escolas vocacionais (Figura 14), em que duas são pós-secundário e outras duas são do nível secundário.

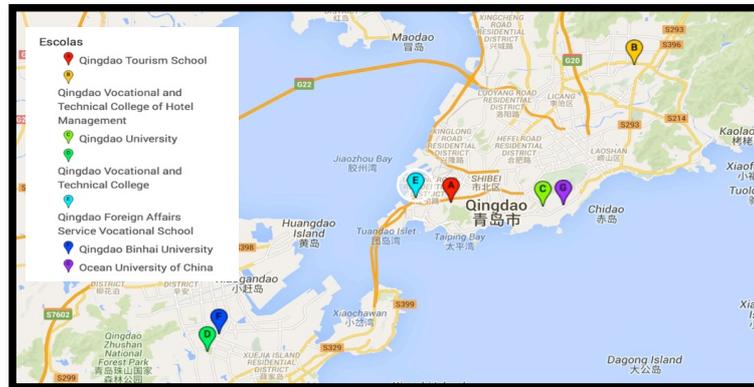


Figura 14. Localização das Escolas que lecionam cursos de Turismo ou Hotelaria

Fonte: Elaboração própria baseada em Google Maps

Em relação aos cursos vocacionais das escolas secundárias, estes têm a duração de três anos, podendo o aluno escolher estudar mais dois ou quatro anos de especialização complementar (Figura 15). Para que exista acesso à escola secundária é necessário o *Zhonggao*. Depois do aluno ser admitido na escola, este realiza um curso vocacional com as disciplinas base do ensino secundário. Estas disciplinas constam em todos os cursos das escolas secundárias, sejam elas vocacionais ou não.

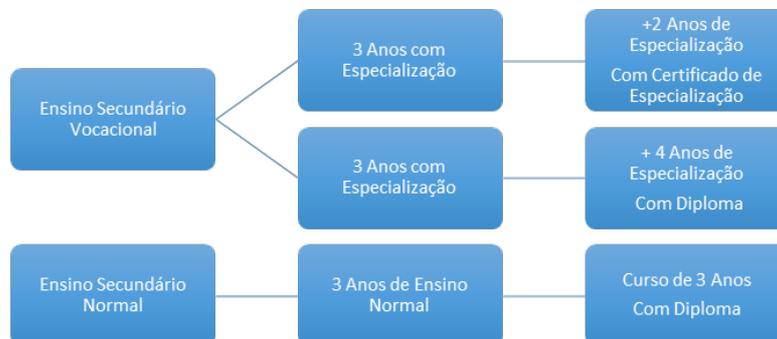


Figura 15. Estrutura do ensino vocacional

Fonte: Elaboração própria baseado nas informações fornecidas pelos guias

Depois de escolher a sua área de especialização, o estudante pode então escolher se quer estudar mais dois ou quatro anos, que vão servir de especialização complementar. Estes anos poderão ser realizados na própria escola ou em escolas vocacionais/profissionais com quem a escola mantém parcerias.

No caso dos alunos que escolhem estudar apenas três anos, obtêm um certificado de conclusão do ensino secundário juntamente com um certificado de vocação, que é inferior ao Diploma de Especialização.

Os estudantes não precisam de realizar os *gaokao* para ter acesso à segunda parte da oferta ensino, ou seja, os estudantes não precisam de realizar exames para ter acesso ao ensino vocacional em escolas profissionais.

Em todos os casos aqui referidos os certificados e diplomas nunca ultrapassam o nível de bacharelato que é oferecido nas universidades. Para uma melhor compreensão de qual a posição deste tipo de certificado e cursos, pode afirmar-se que estes cursos se localizam entre o ensino secundário e o ensino superior.

A grande maioria dos estudantes do ensino secundário vocacional não realiza o famoso *gaokao*. Uma das razões é que, devido à sua dificuldade e competição entre estudantes ao nível do ensino secundário regular, estes não têm os conhecimentos necessários das disciplinas base. O facto de ocuparem o seu tempo escolar com outras disciplinas faz com que seja quase impossível a um estudante obter uma nota razoável no exame.

Os programas de turismo das escolas pertencem a diversas áreas que os estudantes podem escolher. Na lista seguinte constam alguns dos cursos disponíveis nas escolas de turismo:

- Comércio Internacional e Economias;
- Contabilidade;
- Inglês/Coreano/Japonês com vertente para a hotelaria e turismo;
- Gestão hoteleira;
- Culinária;
- Serviço aeroportuário;
- Turismo e Viagens;
- Informática aplicada à hotelaria.

4.5 Estudos de caso

4.5.1 Qingdao Tourism School (青岛旅游学校)

Informações gerais

A *Qingdao Tourism School* (Figura 16) oferece o menor nível de educação entre as duas escolas escolhidas para análise. Esta escola é tutelada e financiada pelo governo chinês e proporciona cursos vocacionais para o turismo com o nível de ensino secundário.



Figura 16. Logótipo da *Qingdao Tourism School*

Para o acesso a esta escola secundária, bem como a outras escolas secundárias, vocacionais ou não, é necessário que os alunos disponham de uma nota positiva no *Zhonggao*. Sem este exame não é permitido aos estudantes se candidatarem às escolas.

O acesso é realizado através da seleção das melhores notas do *Zhonggao* e de uma entrevista realizada ao estudante. Em determinadas especializações, como é o caso do curso de Hospedeira de Bordo, as entrevistas são realizadas por um júri composto por um professor da escola e dois profissionais de companhias aéreas com quem a escola mantém uma parceria (Figura 17). Durante a visita foi referido que esta especialização é a que mais tem procura devido à relativa atratividade salarial e às grandes expectativas em relação à qualidade do trabalho.



Figura 17. Distribuição dos alunos nas companhias aéreas em 2014

Fonte: Folheto informativo da escola

A escola oferece dois tipos de formação, nomeadamente a chamada “3+4” e a “三二连读”. Tal como foi referido anteriormente, estas duas formações passam por três anos de ensino secundário com disciplinas direcionadas para a especialização que os estudantes escolheram, mais a opção de dois ou quatro anos de especialização avançada que é administrada na escola. Em ambos os casos, os estudantes não precisam de exames *gaokao* para a segunda fase de ensino.

A única diferença é o grau que os estudantes recebem no fim. No caso dos dois anos, os estudantes recebem um certificado de especialização; no segundo caso, os estudantes recebem um diploma vocacional. Em ambos os casos, os estudantes não são licenciados. Este título é exclusivo para aqueles que terminam estudos superiores, como por exemplo o nível de bacharelato.

Sendo uma escola pública não existem propinas para os estudantes pagarem, e todos os materiais escolares são fornecidos pela escola. As únicas despesas que os alunos suportam é a relativa ao seu uniforme, alimentação e, caso se aplique, o alojamento que a escola fornece no último andar do edifício principal.

A escola foi criada em 1958, tendo sofrido renovações ao longo dos anos. Em termos de instalações a escola está dividida em três partes distintas.

A primeira é o edifício da direção e dos professores (Figura 18), que está localizado em frente da entrada principal da escola. Neste edifício estão localizados os gabinetes da direção e dos professores, bem como salas com funcionalidades especiais, tais como: salas de línguas estrangeiras com equipamentos avançados, sala de música, sala de banquete e salão. No último andar deste edifício estão também localizados os dormitórios dos estudantes que não têm residência permanente em Qingdao.



Figura 18. Fachada do edifício principal

Fonte: Registo fotográfico da visita

O segundo edifício, que tem uma ligação direta com o primeiro edifício, é onde os estudantes têm as aulas teóricas, como Matemática, História e princípios de Economia.



Figura 19. Campo multidesportivo

Fonte: Registo fotográfico da visita

A terceira parte da escola é o campo desportivo, que ocupa uma grande parte da área da escola. Este campo inclui uma pista de atletismo e um campo multidesportivo (Figura 19).

A escola dispõe de salas com diferentes funcionalidades (Figura 20) que permitem aos alunos usufruir de equipamentos de excelência. Entre algumas dessas salas estão salas de empreendedorismo e informática.



Figura 20. Sala de aulas

Fonte: Registo fotográfico da visita

A escola dispõe de seis especializações ao nível do ensino secundário: Hospedeira de Bordo, Turismo (focalizado nas agências de viagens), Japonês, Inglês, Coreano e, por fim, Comércio Internacional.

A escola também dispõe de programa de intercâmbio de alunos. A maioria das escolas parceiras está localizada na Coreia e no Japão. Nestes programas os estudantes podem ficar até três meses em escolas parceiras em outros países para aprender a língua e cultura.

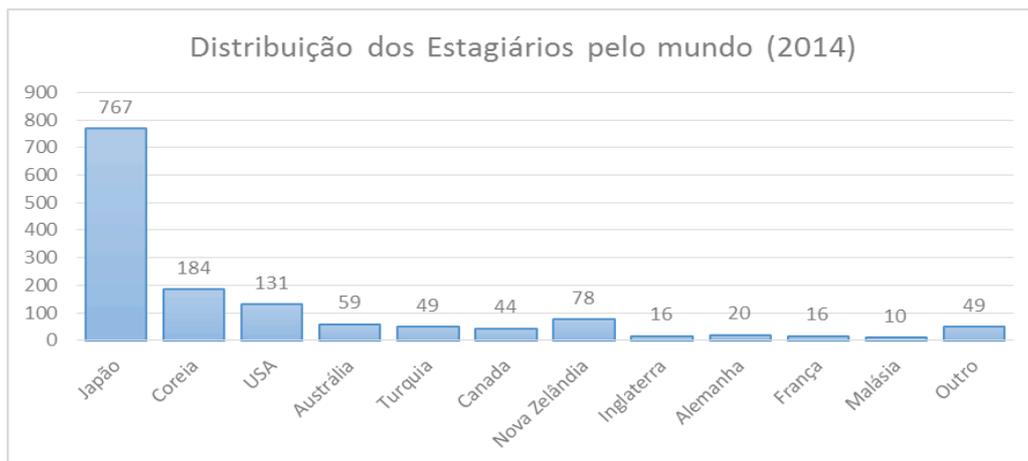


Figura 21. Distribuição dos Estágio pelo mundo em 2014

Fonte: Folheto informativo da escola

A escola dispõe de inúmeras empresas parceiras que recebem anualmente alunos para a realização de um estágio com a duração de um ano. Estas empresas estão localizadas em diferentes partes do globo. No ano de 2014 os estudantes da *Qingdao Tourism School* frequentaram estágios em 12 países (Figura 21).

No caso dos estudantes escolherem países estrangeiros para realizar os seus estágios, estes terão de pagar um determinado valor. O preço médio dos estágios no estrangeiro é de 4.000 *yuan*, equivalente a 540 euros. Caso escolham estagiar na China, a grande maioria dos estágios são gratuitos e são em colaboração com empresas locais, nacionais e internacionais.

Visita

O primeiro contato com a escola foi realizado através de email e nele foram descritos todos os motivos da visita. Uma vez que a escola não respondeu de imediato foi necessário telefonar para a escola e confirmar a possibilidade da visita, ao que esta foi aceite pela diretora da escola.

Uma vez na escola, fui recebido pela professora Wang, assistente da diretora da escola, que me encaminhou para o professor Tim, um professor de nacionalidade chinesa que ensina inglês na escola há mais de doze anos. Foi o professor, Tim juntamente com a professora Wang, que realizaram a visita comigo. Apenas o professor Tim fala inglês, pelo que a professora Wang esteve presente na visita caso o professor não soubesse algo relacionado com a escola.

Durante o primeiro contato com o professor Tim foram feitas algumas questões sobre a história da escola e as suas origens. Foi referido que a escola é uma das mais antigas de Qingdao e que no início se lecionava apenas comércio. Algo que, segundo ele, é normal nas escolas vocacionais chinesas.



Figura 22. Grupo de alunos vestindo o uniforme da Escola

Fonte: Registo fotográfico da visita

Ao longo da visita foi possível constatar que os alunos andavam vestidos com um uniforme (Figura 22), o qual representa a escola, isto porque cada escola tem um uniforme diferente. Segundo o professor, isto faz com que os alunos se sintam iguais e não exista uma diferenciação entre eles.

Ao passar pelo campo multidesportivo foi referido que, em todas as escolas chinesas, os estudantes são obrigados a praticar desporto em conjunto na primeira hora do dia. Como é normal, nas escolas chinesas existe sempre presente o sentimento de patriotismo, pelo que a bandeira nacional é içada todas as manhãs.

Um aspeto que o investigador não esperava presenciar era o de que o toque de início das aulas era muito diferente das escolas ocidentais. Nesta escola o toque de recolher para as aulas era música clássica, composta na sua maioria por piano.

No fim da visita foi oferecida uma brochura com todas as informações em chinês sobre a escola, bem como alguns dados relativos ao seu acesso e seus resultados em termos de empregabilidade.

Em suma, a visita decorreu como planeado, no entanto, devido ao facto de os professores estarem a dar aulas e os estudantes não estarem à vontade para conversar sobre assuntos relacionados com a escola, não foi possível recolher muita informação pela via dos estudantes.

Durante a despedida entre o investigador foi possível trocar algumas ideias com a diretora da escola em relação à possível cooperação entre o investigador e a escola. Esta possibilidade surgiu pois, como referiu a diretora, existe uma falta de compreensão de aspetos relacionados com a cultura ocidental por parte dos estudantes.

4.5.2 Qingdao Vocational and Technical College of Hotel Management (青岛酒店管理职业技术学院)

Informações Gerais

Localizada em Licang (Figura 23), a *Qingdao Vocational and Technical College of Hotel Management* é considerada uma das melhores escolas de gestão hoteleira e turismo da província de *Shandong*. Isto porque oferece a melhor formação aos alunos, bem como detém as melhores infraestruturas e parcerias com as empresas do sector.

A escola é tutelada e financiada pelo governo chinês, com a gestão a cargo da empresa *Shandong Lushan Group*. A escola foi criada em 1945 e tem mais de 60 anos de educação vocacional. Durante a sua história a escola sofreu várias alterações ao nível estrutural, bem como na sua localização. No fim do ano de 2002, a escola foi transferida para o atual campus de Licang, o qual ainda hoje está a crescer pois, no próximo ano, serão concluídos mais dois edifícios de salas de aulas.

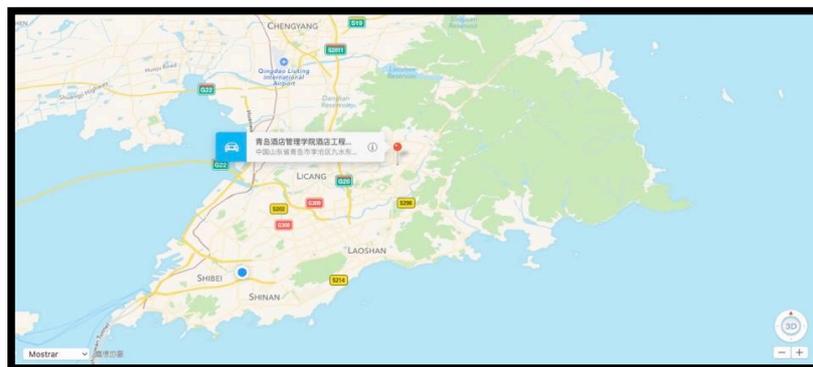


Figura 23 Localização da escola em relação a Qingdao

Fonte: Folheto informativo da escola

Em 2014, a escola contava com 13.000 estudantes e ex-alunos, incluindo os estudantes internacionais (Taiwan e Coreia do Sul).

O *background* dos professores é uma das mais importantes características desta escola, que conta com mais de 800 colaboradores, incluindo 600 professores, dos quais mais de 87% tem experiência profissional na área em que lecionam. A maioria detém o grau de Mestre ou Doutor.

O campus da escola está dividido em quatro partes diferentes (Figura 24): alojamento para alunos e professores, espaços desportivos, edifícios da administração/diretoria e, por fim, os edifícios onde estão localizadas as salas de aulas.



Figura 24. Mapa do Campus

Fonte: Registo fotográfico da visita

O campus tem uma área total de 600 hectares e conta com mais de 240.000 m² destinados a salas de aulas e a gabinetes. A escola dispõe de salas de multimédia, laboratórios de línguas, Intranet, Rádio e Televisão e outros equipamentos modernos para apoio aos alunos.

A escola dispõe ainda de uma biblioteca, cantina escolar, centro comercial e ginásio multidessportivo.

A biblioteca contém mais de um milhão de volumes de vários documentos e mais de quinhentos tipos de revistas e periódicos. A escola inclui também diversos serviços de base de dados de documentação, como por exemplo o *CNKI Academic Database*.

A composição da escola é de relativa fácil compreensão, pois cada edifício corresponde a um departamento, onde todas as disciplinas relacionadas com o departamento são lecionadas nos mesmo edifícios.

A estrutura da oferta educativa da escola está dividida em oito departamentos que trabalham em conjunto para oferecer o melhor serviço possível aos estudantes. Os departamentos têm a seguinte denominação:

- Turismo e Gestão hoteleira;
- Gestão Empresarial;
- Engenharia Hoteleira;
- Informação e Tecnologia;
- Culinária;
- Arte;
- Educação Geral;
- Ideologia e Educação Política.

Uma das principais características da escola é a sua atenção pelo programa educativo que tem como principal objetivo oferecer uma educação completa ao estudante. Os cursos foram feitos a pensar nas diferentes áreas de ensino e formação. Um bom exemplo disso é a integração, em todos os cursos, de estágios curriculares, serviço social, aulas teóricas, aulas práticas dentro e fora do campus, bem como atividades extracurriculares. Todos estes elementos proporcionam ao estudante um ambiente que promove o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

Existem 13 cursos que os estudantes podem optar na escola (Quadro 9). Os cursos têm a duração de três anos e incluem estágios curriculares. No entanto, existe uma exceção à duração dos cursos. Para os estudantes que tenham frequentado o ensino secundário vocacional apenas têm de frequentar dois anos do curso, uma vez que já possuem um certificado de vocação do ensino secundário.

| | | | | |
|------------------------------------|------------------------------|-----------------------|---------------------------------------------|-------------------------------------|
| Gestão de Operações | Auditoria e Contabilidade | Gestão Financeira | Gestão Hoteleira | Gestão Turística |
| Organização e Gestão de Eventos | Arte de Culinária e Nutrição | Culinárias Ocidentais | <i>Catering</i> Chinês e Ocidental | Arte e Design para espaços interior |
| Design e Produção de Peças de Arte | | Gestão Logística | Declaração de Bens e Serviços de Alfândegas | |

Quadro 9 Cursos disponíveis na escola

Fonte: Folheto informativo da escola

Em termos de propinas e despesas, os cursos têm um custo de 5.000 *yuan* por ano e, caso o estudante fique a residir nos dormitórios da escola, terá de pagar 800 *yuan* por ano. As despesas relacionadas com materiais escolares e alimentação ficam a cargo dos estudantes.

A cooperação internacional e a troca de conhecimentos entre instituições de ensino são duas das prioridades da escola. Desde a sua criação que todos os anos são realizados contratos de parcerias e de cooperação entre a escola e universidades e colégios em todo o mundo. Atualmente a escola conta com 30 parcerias ao nível educacional com mais de sete países. Nestas parcerias estão incluídos os Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul, Canadá, Alemanha e Taiwan. Estas parcerias passam pelo intercâmbio de estudantes e professores de uma forma bilateral.

Para desenvolver o processo de internacionalização foram criados cursos de curta e longa duração para estudantes estrangeiros (Figura 25). Estes cursos pretendem oferecer aos estudantes, num curto período de tempo, os conhecimentos necessários para a compreensão de vários aspetos da cultura chinesa, como por exemplo a culinária, língua e costumes.

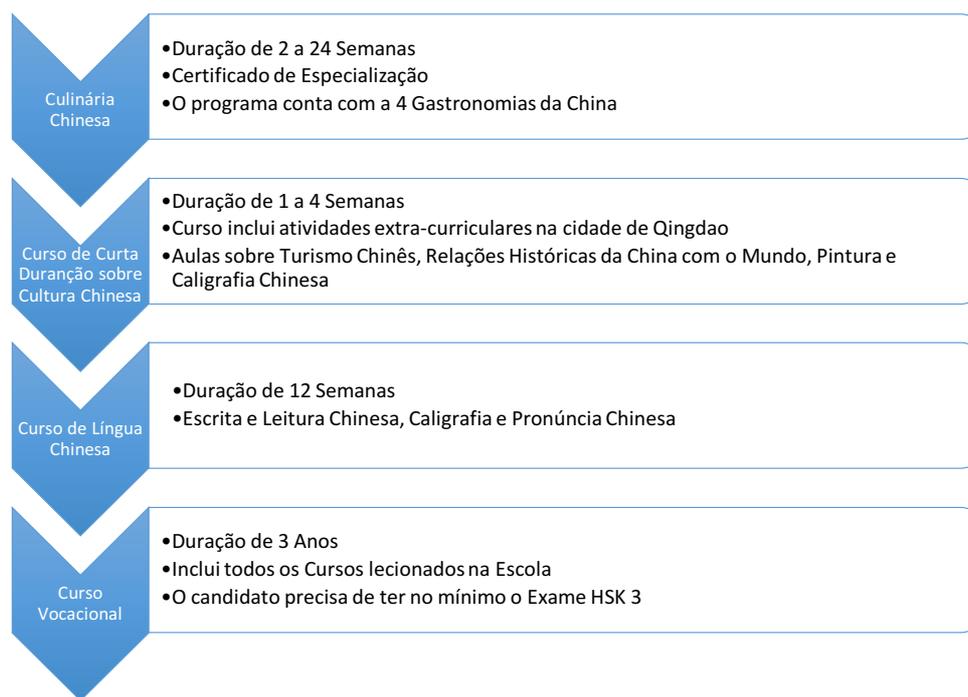


Figura 25 Esquema dos cursos para estudantes estrangeiros

Fonte: Folheto informativo da escola

Existem também os cursos vocacionais que a escola oferece aos estudantes chineses, tendo a mesma duração de três anos. No entanto, no caso dos alunos estrangeiros é necessário que estes

detenham o Exame HSK 3 para a realização do curso, uma vez que os cursos são administrados em chinês.

Em termos de parcerias com empresas do sector, a escola orgulha-se de, no ano de 2015, contar com mais de 91 parcerias (Figura 26). Estas empresas, na sua maioria, são líderes de mercado e com uma excelente reputação ao nível internacional. Algumas destas empresas incluem as cadeias de hotel *Starwood* e *Marriott*. Não é só ao nível da hotelaria que a escola mantém parcerias, no sector das agências de viagens a escola mantém um estreito relacionamento com a *China International Travel Service (CITS)* e *China Travel Service (CTS)*.



Figura 26 Empresas parceiras da escola

Fonte: Registo Fotográfico da Visita

O *Shandong Lushan Group* tem negócios na área das agências de viagens, pelo que todos os anos estudantes podem estagiar nas agências do grupo.

Estas parcerias não estão apenas restritas aos estágios; em muitos casos, os profissionais das empresas vão às escolas dar palestras sobre os mais variados temas da indústria. Um bom exemplo aconteceu em 2015 quando um grupo de responsáveis hoteleiros se deslocaram à escola para participar numa ação que promovia as entrevistas de emprego para a área da hotelaria. Os responsáveis hoteleiros realizaram entrevista aos estudantes em inglês, para que estes tivessem uma noção de como responder às perguntas e como utilizar as palavras nas alturas certas.

Visita

O primeiro contacto com a escola foi realizado através de correspondência por correio eletrónico, que não foi respondido no primeiro contacto, sendo necessário o realizar um contacto telefónico diretamente com a escola para que esta tivesse conhecimento da intenção de visita à escola. Depois de realizado o contato telefónico e combinada uma data para a visita, foi preparada a visita para que todos os lugares da escola fossem visitados, isto porque a escola tem uma área consideravelmente maior do que a escola anterior.

Uma vez chegado à entrada principal, fui recebido pelo responsável da escola em assuntos de relações internacionais e intercâmbios com escola estrangeiras. O guia chama-se Sean e trabalha na escola há quatro anos. Nesta visita apenas o Sean me acompanhou, pelo que não houve a necessidade de um guia auxiliar.

Tal como na outra visita, o primeiro contacto com o guia foi com o objetivo de recolher informação básica sobre a escola. Depois disto, o guia entregou várias brochuras que apresentavam todos os programas que a escola oferecia, bem como informação adicional em inglês.

O percurso da visita foi realizado no sentido da direita para a esquerda, isto porque a entrada principal se encontra à direita e à medida que se desloca para a zona oeste da escola são dormitórios da escolar.

No centro da escola estão localizados os edifícios da reitoria, os departamentos de Gestão Empresarial, Ideologia e Educação Política, Arte e Engenharia Hoteleira.



Figura 28. Biblioteca da escola

Fonte: Registo fotográfico da visita



Figura 27. Ginásio

Fonte: Registo fotográfico da visita

Depois da visita à biblioteca (Figura 28) foi apresentado o ginásio multidesportivo (Figura 27). Foi referido que, tal como no ensino secundário, todos os estudantes são obrigados a praticar desporto pelo menos uma vez por dia. Para além do ginásio existe também um campo de futebol com pista olímpica para a realização de provas desportivas (Figura 29). As condições do campo de futebol e ginásio são excelentes.



Figura 29 Campo de futebol e pista de atletismo

Fonte: Registo fotográfico da visita

Em relação às instalações relacionadas com a alimentação e aspetos complementares para os estudantes, a escola dispõe de uma cantina escolar com três pisos e um pequeno centro comercial. Na cantina é possível escolher mais do que um tipo de refeição. Regra geral, nas grandes escolas vocacionais e universidades, os estudantes podem escolher a sua refeição numa grande quantidade de pequenos *stands* que estão dentro da cantina. O pagamento é sempre efetuado por um cartão de estudante. Alguns destes *stands* são geridos por estudantes que estudam nos cursos de gestão e culinária. O conceito que aqui se encontra é o de que os estudantes da escola devem realizar estágios curriculares dentro da escola ao mesmo tempo que realizam os cursos.

Uma vez que os estudantes da escola podem ajudar os seus colegas que gerem os *stands*, as refeições têm um desconto de 30%. Este é um dos exemplos que é praticado na escola em termos de estágios dentro da mesma. Segundo o guia, este conceito é aplicado em muitas escolas vocacionais e têm como principais vantagens:

- Redução de custos relacionados com funcionários;
- Proximidade entre escola e estagiário;
- Rápido *feedback* dos clientes (estudantes);
- Situações práticas em todas as refeições.

Dentro do centro comercial existe uma loja de conveniência onde os alunos podem comprar vários produtos que precisem durante o dia-a-dia. Para além desta loja, os alunos dispõem de outro

tipo de lojas que vendem um pouco de todos os produtos que os estudantes necessitam, tais como: materiais escolares, produtos elétricos, roupa, comida e produtos de higiene.



Figura 30 Placar com as disciplinas do departamento

Fonte: Registo fotográfico da visita

O edifício mais relevante da visita é aquele onde são lecionadas disciplinas relacionadas com o turismo e hotelaria (Figura 30). Entre as disciplinas mais importantes encontram-se o laboratório de *front office*, agência de viagens, *housekeeping* e, por fim, a restauração.

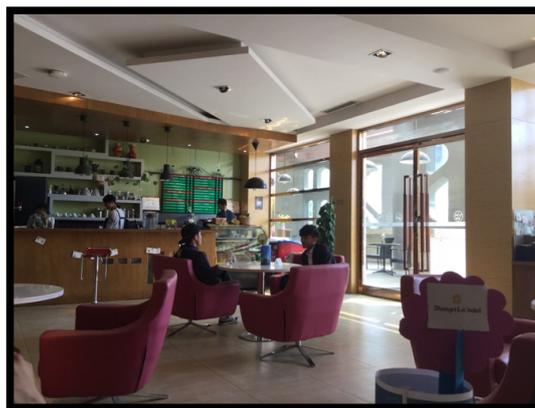


Figura 31 Cafeteria do departamento

Fonte: Registo fotográfico da visita

Logo na entrada do edifício é possível encontrar uma cafetaria (Figura 31), que é frequentada por professores e estudantes, e onde os trabalhadores são estudantes em formação durante duas semanas (uma semana para cada semestre). Todas as semanas novos alunos do curso de hotelaria trabalham lá como atividade obrigatória do curso, aprendendo a servir os clientes e a fazer cafés, bem como a operar a máquina registadora.

No mesmo piso da cafetaria é também possível encontrar uma agência de viagens, um laboratório de *front office*, sala de organização de eventos, sala de cerimónia do chá e sala de demonstração de flores.



Figura 32 Laboratório de *front office*

Fonte: Registo fotográfico da visita

O laboratório de *front office* (Figura 32) é composto por uma receção onde os estudantes de hotelaria podem realizar uma formação de duas semanas e aprender todas as operações de uma receção de hotel. A receção tem três computadores com sistemas de reservas e de gestão de quartos. Apesar de no edifício não existirem quartos, o laboratório contribui para que os estudantes em formação possam ter uma noção de qual o ambiente que existe numa receção. A formação destes estudantes passa pelo conhecimento total dos *softwares* referidos anteriormente e como lidar com os clientes, que neste caso são os formadores.



Figura 33 Agência de viagens

Fonte: Registo fotográfico da visita

Uma agência de viagens está também localizada no primeiro piso (Figura 33). Esta é uma agência de viagens real, onde é possível comprar pacotes de viagens para a província de Shandong. Tal como na cafetaria, os alunos podem estagiar na agência, onde recebem formação na criação de itinerários turísticos e produtos de viagens. A agência de viagens é gerida pela mesma empresa que gere a escola. Nesta agência existem sempre dois alunos a estagiar durante pelo menos dois meses. Para que os alunos possam ter uma boa formação durante todo o processo de estágio são acompanhados por um profissional. Os principais clientes da agência de viagem são estudantes e professores que queiram comprar pacotes de viagens para a família ou para uso pessoal.

A sala de cerimónia de chá (Figura 34) serve como local onde os estudantes de turismo e hotelaria podem aprender um pouco mais sobre a cultura e história do chá. Uma das componentes da cultura chinesa é a produção e consumo do chá. Para além da cultura do chá, os estudantes aprendem a realizar a cerimónia do chá e a saber quais os seus procedimentos. Os diferentes conjuntos de chá e os métodos utilizados para o preparar são alguns dos conhecimentos adquiridos nestas aulas.



Figura 34 . Sala de chá

Fonte: Registo fotográfico da visita

A sala de demonstração de flores serve como local onde é possível aos alunos de turismo e hotelaria aprenderem a preparar decorações com flores para os mais variados tipos de eventos, como aniversários, casamentos e festas.



Figura 35 Restaurante ocidental

Fonte: Registo fotográfico da visita



Figura 36 Mesa de banquete ocidental

Fonte: Registo fotográfico da visita

As secções de restaurantes consistem na amostra de vários tipos de restaurantes e qual deve ser a sua organização. O segundo piso contém amostras dos seguintes tipos de restaurantes: chinês, coreano, japonês e ocidental (Figura 35). Existe também uma sala de banquete ocidental (Figura 36) onde é possível ver qual a disposição do conjunto de talhares e outros pormenores que devem ser tomados em consideração quando preparando uma mesa deste género.

Esta secção tem como principal objetivo demonstrar aos alunos como utilizar e como devem ser os diferentes restaurantes. Nesta parte do edifício encontram-se sempre dois estudantes em formação, tal como na agência de viagem.

A secção de *housekeeping* (Figura 38), no segundo piso, é composta por uma divisão do piso onde é possível aprender todas as componentes em torno das limpezas. É possível saber como fazer uma cama de lavado, como deve ser feito o serviço do *turndown* e utilização de materiais de limpeza. Esta divisão do piso contém também diferentes tipos de camas e carrinhos de limpeza, bem como materiais eléctricos de limpeza. Para além disso, os alunos também aprendem a utilizar os diferentes produtos de limpeza.

Figura 38 Secção de *housekeeping*

Fonte: Registo fotográfico da visita



Figura 37 Quarto modelo para demonstrações

Fonte: Registo fotográfico da visita

Para além do serviço de *housekeeping*, os estudantes têm a possibilidade de ver como são os diferentes tipos de quarto que existem em hotéis. No mesmo piso existem amostras de quartos para os alunos conheçam as suas principais características e qual deve ser a disposição das diferentes componentes que devem existir num quarto (Figura 37). Estes quartos incluem quartos duplos, single e suites.

A última parte da visita à escola passou pela visita ao hotel “如家” (*Rujia*), o qual é uma das cadeias hotelarias mais famosas da China pelo facto de ter uma boa relação preço-qualidade. O hotel é gerido em parceria com a escola e o principal objetivo é poder ensinar, num ambiente profissional, todas as componentes de um hotel, aos estudantes em formação.



Figura 39 Sala privada do restaurante

Fonte: Registo fotográfico da visita



Figura 41 Restaurante do Hotel Rujia

Fonte: Registo fotográfico da visita



Figura 40 Quarto do Hotel Rujia

Fonte: Registo fotográfico da visita

O hotel é frequentado por professores que pretendam ficar alojados na escola por mais de um dia e que morem longe. É possível convidados da escola pernoitarem no hotel. O hotel contém mais de 40 quartos (Figura 40) e inclui um restaurante (Figura 41) com a capacidade para mais de 60 pessoas, com duas salas privadas.

Depois de feita a visita guiada pelos diferentes edifícios do campus, deslocamo-nos para o gabinete de relações internacionais e intercâmbios, no edifício da reitoria. Um dos aspetos mais revelantes discutidos nesse local foi a não existência de estudantes estrangeiros na escola. Quando é referida a palavra “estrangeiro” é referido a estudantes ocidentais, isto porque apenas existem cerca de 15 estudantes da Coreia do Sul a estudar na escola, sendo que a grande maioria deles participam em programas de mobilidade internacional.

A razão pela qual não existem estudantes ocidentais é devido ao facto de os cursos de três anos exigirem um exame de língua chinesa de nível elevado, dado que os cursos são ministrados em chinês. Os programas de curta duração também não têm muita procura pois apenas são abertos quando existe um grande número de candidatos.

Em toda a escola existem apenas três professores estrangeiros, um japonês e dois argentinos, que lecionam japonês e inglês, respetivamente.

De facto, um dos problemas que foi exposto durante a entrevista foi o facto de não existir uma constante troca de conhecimento entre escolas e culturas de outros países. Foi possível notar que os dois países mais importantes na escola, isto é, as duas culturas que mais são estudadas são a japonesa e a coreana.

4.6 Síntese e conclusões

As visitas proporcionaram novos pontos-de-vista ao estudo, uma vez que foi possível obter mais informação sobre o ensino vocacional. O registo fotográfico e a obtenção de material promocional sobre a escola foram fundamentais para que aspetos anteriormente analisados tivessem uma base documental, nomeadamente os estágios das escolas vocacionais.

Foi também possível concluir que efetivamente alguns dos problemas referidos sobre o ensino na China ainda estão presentes. Um desses problemas, como foi possível verificar, passava pela admissão dos alunos segundo o *gaokao*.

Concluiu-se que apesar de as escolas vocacionais sofrerem de problemas nos programas educativos, isso não significa que estas não consigam proporcionar aos estudantes um ensino de excelência. Como verificámos nas visitas, o investimento nas infraestruturas e cooperação internacional são dois dos principais objetivos das escolas vocacionais.

A cooperação entre as escolas e as empresas locais ficou evidenciada através da forte ligação entre ambos, no que se refere à realização de estágios para os alunos. Foi também possível verificar que as escolas não ficam só pelas empresas locais, tentando encontrar parcerias com empresas estrangeiras localizadas nos principais mercados, como a Coreia do Sul.

Em suma, as visitas foram proveitosas pelo facto de ter sido a primeira vez que houve um contacto entre o investigador e profissionais do ensino do turismo na China. Este contato abriu a porta a novas oportunidades de investigação e conhecimento tanto para o investigador como para as escolas.

Capítulo 5 – Conclusão

5.1 Principais conclusões

A educação do turismo na China tem problemas que não existem em outras partes do globo, pelo fato de a sua educação ser única, fruto da cultura chinesa e das condições socioeconómicas do país.

A partir da parte teórica foi possível concluir que o ensino na China ainda necessita de muitas alterações ao nível do sistema de avaliação e dos aspetos relacionados com a dependência das escolas face ao Governo chinês. O sistema de avaliação por exames finais, como o caso do *gaokao*, provoca muitas alterações na estrutura do ensino, isto porque os estudantes estão dependentes de apenas um exame. O facto de as universidades e escolas vocacionais e profissionais estarem dependentes deste exame, faz com que anualmente existem alterações ao nível da quantidade de candidatos nestas escolas.

O estudo de caso permite concluir que as escolas vocacionais são um aspeto fundamental do ensino do turismo na China. Este tipo de escola permite aos estudantes não só adquirir os conhecimentos necessários para entrar no mercado de trabalho, mas também desenvolver os seus conhecimentos das aulas teóricas nos estágios que as escolas oferecem.

Como foi possível verificar, o investimento neste tipo de escolas não passa apenas pelo programa educativo, mas também no investimento em infraestruturas e parceiras com empresas que permitem uma oferta educativa de excelência. A aposta na internacionalização das escolas passa também pelo intercâmbio com instituições de ensino e empresas estrangeiras. Este processo de internacionalização permite à escola ganhar reputação a nível nacional, bem como ganhar novos conhecimentos ao nível do turismo e hotelaria.

Por fim, podemos concluir que o facto de a China estar a crescer a um ritmo elevado, mesmo com uma desaceleração na economia, o turismo interno vai aumentar, pelo que a procura por profissionais de turismo qualificados vai aumentar. As escolas vocacionais vão ser assim um instrumento, não só do aumento da qualidade do turismo chinês, bem como um local que pode formar estudantes que terão um *background* educativo e profissional que vai permitir fazer frente à procura no turismo ao nível nacional e internacional.

5.2 Limitações do estudo

Uma das limitações deste projeto foi a barreira linguística que existiu durante as visitas às escolas. Uma vez que o investigador não dominava totalmente a língua chinesa, foi muito difícil comunicar com os estudantes, cujo nível de inglês não era elevado. A única ponte de comunicação entre o investigador e os estudantes foi o responsável pela visita guiada. A barreira linguística também afetou a pesquisa de artigos e estudos escritos em chinês.

Outra limitação foi o fato de que para realizar um questionário nas escolas era necessário a aprovação do Ministério da Educação. A escola em questão está sob a tutela do Governo chinês, pelo que é compreensível que seja necessária uma aprovação do questionário. Uma das possíveis razões deste procedimento é a de que se quer ter a certeza de que todas as informações que são recolhidas e apresentadas sobre o estabelecimento sejam positivas. Caso não existisse um controlo dos questionários, aspetos negativos poderiam ser revelados, contribuindo assim para uma imagem negativa da escola e, em último caso, má imagem para o Governo chinês, pois é ele que tutela a escola.

A falta de documentação oficial sobre a educação do turismo e a regulamentação dos colégios vocacionais foi uma outra limitação que esteve presente durante todo o projeto. Geralmente os documentos emitidos pelo Governo chinês estão disponíveis em chinês e inglês, no entanto os documentos mais antigos não dispõem da tradução em inglês, pelo que foi necessário recorrer a artigos escritos em inglês.

5.3 Contributos

Este trabalho poderá dar um contributo para pessoas ou instituições que queiram manter uma relação com instituições de ensino localizadas na China. Poderá ser igualmente revelante para investigadores que procurem compreender a relação entre o turismo e a educação na China.

Este projeto poderá também contribuir a instituições ou empresas da área do ensino que pretendam compreender a realidade do ensino na China. Apesar das relações luso-chinesas na área do ensino se manterem essencialmente no ensino superior, é necessário que exista uma maior aposta no ensino vocacional.

5.4 Sugestões para trabalhos futuros

Através a elaboração deste trabalho foi possível concluir que em algumas áreas da educação chinesa ainda existem muitos aspetos que podem ser estudados. O facto de a China ser um dos países mais influentes no mundo em termos económicos, faz com que mais pessoas estudem a sua cultura e, como parte disso, também o seu sistema educativo.

Uma sugestão para um trabalho seria o estudo do impacto do ensino vocacional no mercado de trabalho chinês, e analisar de que forma o ensino vocacional chinês difere de outros países.

A realização de projetos de cooperação ao nível da troca de conhecimentos entre instituições de ensino chinesas e portuguesas seria um trabalho interessante a desenvolver. A China necessita de mais relações com o exterior, no que se refere à educação (excluindo o ensino superior). O seu processo de internacionalização muitas vezes é demorado, pelo que também seria interessante criar um novo sistema que facilitasse este processo.

Referências

- Abdullah, O. b. (2011). Filial Piety on Confucianism and Islam. *Islam and Civilisational Renewal*
- Berling, J. A. (1996, Outubro). Confucianism. *AskAsia, II*, 5-7.
- Canton, N. (2015, Novembro 11). *China has shifted to domestic consumption-driven economy, growth to average at 6.5%*. Retrieved from Asia House: <http://asiahouse.org/chinas-shift-export-led-domestic-consumption-driven-economy-will-see-6-5-growth/>
- CCTV. (2015, Dezembro 02). Ten years in the educational reform "tests". *CNTV*.
- Chan, C. H. (2006). Historical and cultural background of education in China. *Teaching the Chinese Learner in higher education* . Leiden: Leiden University.
- Chang, J. (2014). *A Imperatriz Viúva*. (L. Filipe, Trans.) Lisboa: Quetzal Editores.
- Chen, X. (2010, Março 09). 12-year compulsory education 'unlikely'. *China Daily*.
- China Daily. (2014). Qingdao sees tourism boom during Spring Festival. *China Daily*.
- China Daily. (2014). Survey: Qingdao ranks 1st and Beijing 9th for tourists' satisfaction. *China Daily*.
- China Education and Research Network. (2005, Janeiro 12). *1978-2002 Number of Schools by Level and Type*. Retrieved Dezembro 10, 2015, from Education Statistics: http://www.edu.cn/education_1384/20060323/t20060323_115813.shtml
- China National Tourism Administration. (2015, Dezembro 04). *China Inbound Tourism in 2015* . Retrieved Janeiro 02, 2016, from Travel China Guide: <http://www.travelchinaguide.com/tourism/2015statistics/inbound.htm>
- Chuanjiao, X. (2015). Qingdao adopts 72-hour visa-free policy. *China Daily*.
- CNTA. (2015, Setembro 05). *Major Source Markets in July 2015*. Retrieved from China National Tourism Administration: http://en.cnta.gov.cn/Statistics/TourismStatistics/201509/t20150915_747144.shtml
- CPC Central Committee. (2010). *National Outline for Medium and Long Term Educational Reform and Development*. Political Bureau, Beijing.

- Curran, E. (2014). Foreign Banks See Exposure to China Port Qingdao Topping \$500 Million. *The Wall Street Journal*.
- Dawson, R. S. (1994). *Historical records*. Nova Iorque: Oxford University Press.
- Elman, B. A. (2009). Eight-Legged Essay. *Berkshire Encyclopedia of China*, V,
- Fan, W. (2015). Qingdao subway system to launch in December. *China Daily*.
- Fangchao, L. (2006, Setembro). Southern comfort: Shenzhen best to live. *China Daily*.
- Forward. (2014). *China Private Education Industry Report (2014-2018)*. Chian: Forward.
- Gan, H. (2008, Outubro). Chinese Education Tradition - The Imperial Examination System In Feudal China. *Journal of Management and Social Sciences*.
- Gao, P. (2010). *The rise of education in China through the 20th century*. Londres: LSE - London School of Economics and Political Science.
- Gu, Q. (2014). *The Work and Lives of Teachers in China*. Routledge.
- Hao, Y. (2010). *China's Vocational Education And Training: The Next Key Target Of Education Promotion*. China: EAI Background Brief.
- Haw, S. G. (2008). *História da China*. Lisboa: Tinta da China.
- Heston, A. (2007). What Can Be Learned About the Economies of China and India from the Results of Purchasing Power Comparisons? *Conference on India and China's Role in International Trade and Finance and Global Economic Governance* (p. 26). Nova Deli: University of Pennsylvania.
- Hinsbergh, G. V. (2016, Fevereiro 09). *China Tourism — Current Trends and Facts*. Retrieved from China Highlights: <http://www.chinahighlights.com/travelguide/tourism.htm>
- Hlavka, C. (2009). Research on China's National College Entrance Examination (the Gaokao). (A. Olsen, Ed.)
- Jacques, M. (2012). *Quando a China Mandar no Mundo*. Lisboa: Temas e Debates.
- Jing, H. (Writer), & CCTV-9 (Director). (2015). *Chinese Imperial Examinations* [Motion Picture]. China, Beijing.

- Jing, X. (2010, Agosto 11). *History of Qingdao*. Retrieved Janeiro 10, 2016, from China Daily: http://www.chinadaily.com.cn/china/2007-08/10/content_6020685.htm
- Jingjing, L. (2015, Março 06). *Qingdao's GDP hits 869.2 billion yuan*. Retrieved from China.org.cn: http://china.org.cn/travel/qingdao/2015-03/06/content_34972251.htm
- Kaixuan, W. (2009). *A Study of the Imperial Examination System in Ming Dynasty*. The Institute of Folklore Study. Shenyang: Liaoning Social Science Institute.
- Kissinger, H. (2015). *Da China*. Lisboa: Quetzal Editores.
- KPMG. (2010). *Education in China*. KPMG's Education Sector Group, Hong Kong.
- Lam, T., & Xiao, H. (2000). Challenges and constraints of hospitality and tourism education in China.
- Lee, J. Z. (2014). A New History for a New China 1700-2000. *Social Mobility and the Examination System*. Hong Kong, China.
- Li, L., & Li, J. (2013). Hospitality education in China: A student career-oriented perspective.
- Long, H. (2013). Qingdao University rank in 2013. *高考信息*.
- Lu, F. (2010, Abril 07). *Should China cancel the National College Entrance Examination?* Retrieved Dezembro 26, 2015, from <http://web.ics.purdue.edu/~flu/p4d2.htm>
- Mingming, D., & Xin, X. (2012). *Imperial Examination in Sui & Tang Dynasties*. Beijing, China: People's Daily Online.
- Ministry of Education of the People's Republic of China. (2006, Outubro 06). *Vocational Education in China*. Retrieved Dezembro 29, 2015, from China Org: <http://www.china.org.cn/english/LivinginChina/185280.htm>
- National Bureau of Statistics of China. (2014). *China Statistical Yearbook 2014*. Beijing.
- Penfold, P., & Ladkin, A. (2012). *Developing Hospitality Education in China: A Case Study of Guilin Institute of Tourism*. Beijing: JOURNAL OF CHINA TOURISM RESEARCH.
- Qingdao Beer Company. (2015, Novembro). Retrieved from Qingdao Beer: <http://tsingtaobeer.com/>

- Qingdao China Guide. (2016, Março 23). *St. Michael's Cathedral*. Retrieved from <http://www.qingdaochinaguide.com/attractions/temples-churches/st-michaels-cathedral.html>
- Ruomei, W. (2002). Functions and Side Effects of Imperial Examination System of Ming Dynasty. *Journal of Xianyang Teachers College*.
- Sun, K. (2015, Setembro 2). *Education in China*. Retrieved Janeiro 2, 2016, from China Highlights: <http://www.chinahighlights.com/travelguide/education.htm>
- Taiping Yang. (2015, Junho 03). *Média dos Exames Gaokao 2015*. Retrieved Janeiro 02, 2016, from Taiping Yang: <http://www.tpy888.cn/news/201507/03/82995.html>
- Tang, C. (2015, Setembro 05). *Propinas nas Escolas de Qingdao 2015*. Retrieved Janeiro 02, 2016, from Jia Zhang Bang: <http://jzb.com/bbs/thread-3534275-1-1.html>
- Tang, C., & Law, R. (2006, Dezembro 15). A Comparison of Three Hotel and Tourism Management Programs in China.
- Thats Qingdao. (2016, Março 27). *Mount Lao Scenic Area In Qingdao*. Retrieved from Thats Qingdao: <http://www.thatsqingdao.com/tag/laoshan/>
- The Chinese Perspective. (2013). *Qingdao*. Retrieved from The Chinese Perspective: <http://www.thechinaperspective.com/topics/city/qingdao/>
- Tiezzi, S. (2014, Junho 07). The Gaokao Exam: A Tough Test for China. *The Diplomat*.
- World Bank. (2016, Junho 01). *China Overview*. Retrieved from The World Bank: <http://www.worldbank.org/en/country/china/overview#1>
- WTTC. (2008). *Travel & Tourism: The Winds of Change*. Retrieved Dezembro 29, 2015, from http://www.wttc.org/bin/pdf/original_pdf_file/china.pdf
- Wu, A. (2014, Agosto 07). *Qingdao Facts*. Retrieved Janeiro 4, 2016, from China Highlights: <http://www.chinahighlights.com/qingdao/qingdao-facts.htm>
- Xiao, H. (2000). China's Tourism Education into the 21st Century.
- Xinhua News Agency. (2007, Dezembro 25). *Chinese youth become more flexible with employment*. Retrieved Janeiro 6, 2016, from http://news.xinhuanet.com/english/2007-12/25/content_7311553.htm

- Yan, D. W. (2011, Junho 26). What are the problems with Gaokao? CCTV9.
- Yang, X. (2014, Dezembro 25). *Qingdao's tourism revenue totaled 106 billion yuan*. Retrieved from China.org.cn: http://www.china.org.cn/travel/qingdao/2014-12/25/content_34409408.htm
- Yang, X. (2015, Novembro 10). The Contribution of Information and Communication Technology on the Chinese Economy-Based on Measuring Productive Stock of Capitals. *Applied Mechanics & Materials, XI*.
- Yuan, F. (1994). *From the Imperial Examination to the National College Entrance Examination*. University of Washington, Washington.
- Zeng, G. J., & Peng, Q. (2008). *Systemic analysis of curriculum plan of tourism management major: An investigation of bachelor in research university*. Guilin: Journal of Guilin Institute of Tourism.
- Zhang, H. Q., Chong, K., & Ap, J. (1998). *An analysis of tourism policy development in modern China*. The Hong Kong Polytechnic University, Department of Hotel and Tourism Management. Hong Kong: Tourism Management.
- Zhang, J. (1994, Janeiro). National University Entrance Examination for China. *American Association of Physics Teachers*.

ANEXOS

Anexo 1 – Folheto com informações relativas à *Qingdao Tourism School*

QINGDAO TOURISM SCHOOL P.R.C.

3+4本科五年制大专

“3+4”本科
——直达本科的贯通培养

2014年，青岛旅游学校与山东理工大学合作举办“3+4”贯通培养旅游管理专业本科教育。该专业培养的学生在山东理工大学就读，利用当年秋季由山东理工大学录取，由青岛理工大学颁发大学毕业证。山东省内首批58所，青岛理工大学首批招收并培养通道的学校之一。

“3+4”本科分段培养的优势：

3+4本科 = 三年职专 + 四年本科

获得职专毕业证 | 获得本科毕业证

不需要参加高考

“三二连读”
——开往大学的直通车

我“三二连读”专业联办院校
——**山东外贸职业学院**

- 历史悠久，办学经验丰富历史久远
- 特色专业：外贸、英语、物流、航空、旅游等

三二连读 = 三年职专 + 二年大专

获得职专毕业证 | 获得专科毕业证

不需要参加高考



02

QINGDAO TOURISM SCHOOL P.R.C.

学校介绍

【基本情况】

- 中小企：航空服务、星级酒店与烹饪、导游服务、会展策划、旅游英语、商务韩语、商务日语、商务韩语等10余个专业。
- 办学层次：“3+4”本科、“三二连读”五年制大专、三年制职专中专。
- 学校规模：现有40个教学班，1817名在校生，182名教职工。

【我们的办学优势】

- 品牌优势：全国学生服务大赛
- 实训优势：学校建有实训实训场所十多个，国家职业技能鉴定站4300余人。
- 面向市场，实践学生提高就业

提供职业技能、外语证书、职业资格证书、职业资格证书等10余个职业资格证书，提前应用于300多家公司、外贸企业、星级酒店、旅行社等各个行业。其中前10名职业资格证书通过率95%以上，提前应用于300多家公司、外贸企业、星级酒店、旅行社等各个行业。

【主要荣誉】

中等职业学校(职高)
国家级重点
中华人民共和国教育部

全国职业院校
先进集体
中华人民共和国教育部

职业教育先进单位
山东省教育厅



03

Anexo 2 – Folheto com informações relativas à *Qingdao Vocational and Technical College of Hotel Management*

青岛酒店管理职业技术学院
Qingdao Vocational and Technical College of Hotel Management



1 Introduction*

Long History & Comprehensive Majors

Qingdao Vocational and Technical College of Hotel Management, which was established with the approval of Shandong People's Government in 2002, is a government-owned, full-time, vocational higher education institution in China. The college, which belongs to Shandong Education Department and Shandong Lushan Group, was founded in 1984 and has more than 40 years' history of vocational education.

The college currently consists of 8 departments, including: Tourism and Hospitality Management Department, Hotel Engineering Department, Culinary Art Department, Business Management Department, Information Technology Department, Art Department, General Education Department, Ideological and Political Education Department and one Continuing Education School. Now it has six main specialty groups and more than 40 majors.

Convenient Location & Advanced Equipments

The college, which takes only 20 minutes drive to Qingdao Laoshan airport, is located in the world famous Mountain Leo scenery and adjacent to the site of 2014 Qingdao World Horticultural Exposition. It has modern library, multimedia classrooms, computer rooms, language labs, campus network, campus radio and television and other modern teaching facilities and advanced equipments.

In 2012, the college was selected as the very first special feature site pilot project construction unit in Shandong province, becoming the key demonstration base of high quality and skilled personnel.

Wide-ranging Exchange & Attractive Special Projects

The college adheres to the theory of open and international development, has established an extensive cooperative relationship with the educational institutions and enterprises. The high level international cooperation pattern, which reports local high-quality educational resources and introduces foreign high-quality educational resources, has been built. The college launched featured programs of higher vocational education, including Chinese Culinary Skills Training, Chinese short-term characteristic culture experience, Chinese language learning, etc.

| Area | Students | Faculty Members | Departments | Classrooms | SKP Identification Centers | Research and Technology Service Departments |
|--------------|----------|-----------------|-------------|------------|----------------------------|---------------------------------------------|
| 680 hectares | 13000+ | 800+ | 8 | 36 | 11 | 6 |

青岛酒店管理职业技术学院
Qingdao Vocational and Technical College of Hotel Management

24 Program Introduction*
Three-Year College Diploma Program

Majors Available

| Department | Major |
|-----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tourism and Hotel Management Department | Hotel Management (the first demonstration major of Shandong Province) |
| | Tourism Management (the distinctive major of Shandong Province) |
| | Event Planning and Management (the first and the distinctive Event Planning and Management major of Shandong Province) |
| Business Administration Department | Logistics Management (the distinctive major of Shandong Province) |
| | Chain Operation Management (the distinctive major of Shandong Province) |
| | Accounting and Auditing |
| | Business English |
| Culinary Art Department | Customs Declaration and International Freightage |
| | Financial Management |
| | Cooking Technology and Nutrition (the demonstration major of Shandong Province) |
| Art Department | Western Cuisine Arts (the distinctive major of Shandong Province) |
| | Chinese and Western Pastry |
| | Food Nutrition Inspection |
| Art Department | Environmental Art Design |
| | Advertising Design and Production |
| Art Department | Tourism Handcraft Design and Making (the distinctive major of Shandong Province) |

Length of Schooling: 3 years (4-5 terms for study, 1-2 terms for intern)

Teaching:

- Students can be exempt from basic courses, and the other courses are the same to the Chinese students. As long as passing all the regional exams, students will be given the course completion certificate or diploma of Qingdao Vocational and Technical College of Hotel Management.
- If the exam is less than C, students can apply for the one-year Chinese Language Course first, and after passing the exam of language course, students can participate the academic program.

Application Time

| Application Time | School Time |
|----------------------|------------------------|
| Before December 15th | Beginning of March |
| Before June 30th | Beginning of September |